Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 199 Sabado. 25 de Outubro de 1986 Preço 40$00

ANBANOA
Pág. 9

CIMEIRA IBÉRICA

Cavaco leva desconfiança a Guimarães

Pág. 4

Em editorial do jornal "Notícias"

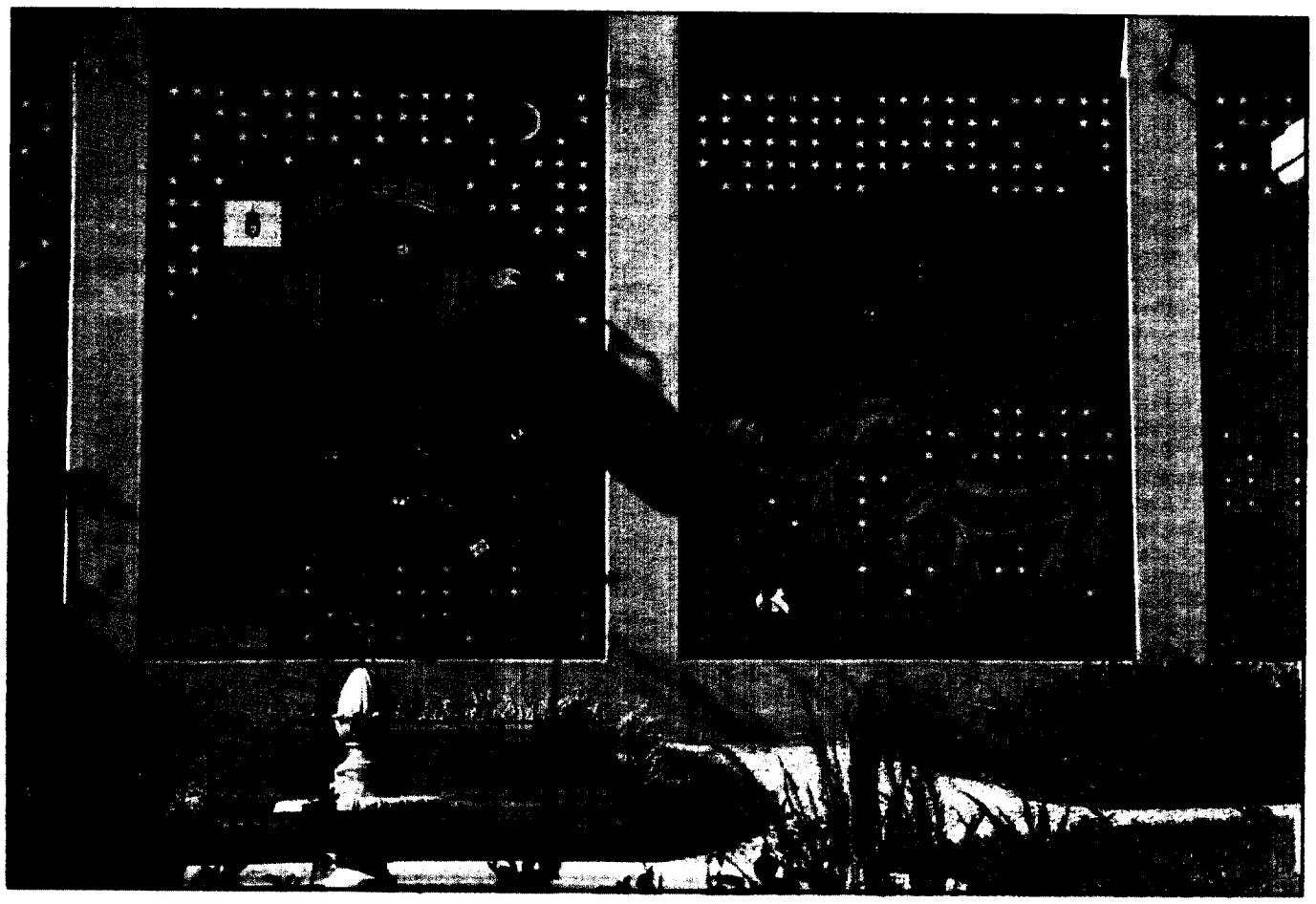
MAPUTO REJEITOU TESE DO ACIDENTE

Desgosto estampado no rosto de populares

O jornal «Notícias», de Maputo, que veicula normalmente posições oficiais, rejeita em editorial a tese de acidente na queda do avião que transportava o presidente Samora Machel. Esta posição corre à margem dos trabalhos da comissão de inquérito, que ainda não se pronunciou sobre as causas do desastre.

Marcelino dos Santos e Nyerere: última homenagem

Pág. 12-13



FECHADO HÁ ANO E MEIO

Museu dos Correios: vá pelos seus dedos mas não bata à porta

Págs. 6 e 7

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

com patrocínio

APETITE

apetite mais saboroso

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Falar ou gesticular?

Carmo Vaz

Quem gesticula com propósito e arte, escusa mesmo de falar. Acenar a cabeça, encolher os ombros, gingar o corpo, bater o pé, ou disparar um refinadíssimo manguito, dispensam discursos. Mas geralmente os gestos só respondem ou comentam o que nos dizem, não emitem mensagens com conteúdo significativo, salvo quando pedimos que alguém se aproxime ou se afaste de nós por gestos. **Anda cá! ou Rua!** podem até ser mais persuasivos sem palavras, se forem bem gesticulados com a justa expressão do rosto.

Onde acaba a prosódia (acento, entoação, ritmo, etc.) e começa a linguagem gestual é ainda ponto de dúvida, porque tudo se ouve e se vê ao mesmo tempo, salvo ao telefone. O falar, além de tudo o que faz a voz humana um instrumento **único** de produzir linguagem articulada e música, só atinge a mais alta expressão humana na comunicação social, quando o corpo acompanha e sublinha tudo o que a voz faz ouvir. Por isso, o ponto mais alto da fala é o teatro. Infelizmente essa grande arte de **representação** não está ao alcance de toda a gente. Portanto, quando falamos, limitemo-nos a gesticular como mandam as convenções, os usos dos povos e o meio ambiente. Por maior que seja a indignação do deputado ao ouvir as considerações do seu adversário político, ele nunca lhe fará um manguito.

A gesticulação que acompanha a fala, também parece ter muito a ver com o clima e a educação dos povos. Sabe-se por verificação científica que os nórdicos gesticulam menos que os povos mediterrânicos e muito menos que os latino-americanos. Suecos, noruegueses, finlandeses não ultrapassam meia dúzia de gestos discretos numa hora de conversa amena, enquanto italianos, franceses, espanhóis e nós portugueses fazemos cerca de cem gestos no mesmo espaço de tempo, sem contar com os silêncios, em que coçamos a orelha, esfregamos o nariz, revolvemos a cabeleira, varremos com os dedos as orelhas. Todo este tipo de gesticulação que passa entre nós sem escândalo, já é considerado pelos ingleses **shocking** (grosseiro).

É bom também saber que o mesmo gesto pode ter significados diversos, por vezes o oposto do que lhe damos entre nós. Se o leitor na Bulgária, não falando o búlgaro, o que não admira, acenar com a cabeça de cima para baixa a dizer que aceita o café que lhe oferecem, já não toma café, porque esse gesto na Bulgária quer dizer: **não quero.**

Se for para a carreira diplomática, terá com certeza lições de gesticulação, sobretudo no capítulo de saudações em vários países. Assim, enquanto os franceses apertam ferozmente as mãos, quando não se beijam nas duas faces como os árabes, os indianos juntam as palmas das mãos e inclinam a cabeça, certas tribos de peles vermelhas (se ainda há) esfregam os narizes, latinos e norte-americanos dão grandes palmadas nas costas uns dos outros, quando não usam murros nas barrigas.

Não falarei de gestos feios, que são os que toda a gente melhor conhece. Mas no meio de tibetanos, pode o leitor deitar a língua de fora que eles não se ralam, até gostam, porque lhes quer dizer que somos amigos. Um vizinho meu em Beja (960), para que o filho, quatro anitos endiabrados, não lhe criasse embaraços com a PIDE, pois, sempre que alguém lhe dissesse «viva Salazar», fazia um tremendo manguito, ensinou ao menino a fazer um minimanguito discreto, cruzando os dedos mínimos das mãos, o que até poderia parecer gesto de vergonha. Quando o menino me contou da determinação paterna, facilmente o convenci (éramos amigos) que o melhor era o maximanguito, que se fazia com a mão esquerda sobre o ombro direito, erguendo o braço ao ar. E quando o pai já se desesperava com a vizinhança, os outros pequenos mais velhos industriaram o menino a dar-lhes a série. E era então um gostinho ver o gaiúlo numa velocidade espantosa, começar no minimanguito, passar pelo clássico das Caldas, e acabar no maximanguito, sempre que alguém lhe soltava o viva negregado.

Pegando numa sugestão de trubetzkoy, propusemos distinguir duas espécies de elementos prosódicos na fala humana: a) marginais não integrados na cadeia sonora, como a expressão do rosto, a gestualidade, o riso e o choro, e b) marginais, mas integrados na cadeia sonora, como a altura, a intensidade, timbre, acento, pausas, entoação, etc. Sem equipa para desenvolver a investigação, fiquei-me por aí (1). Numa gramática recente que se afirma **de nível universitário,** o que parece intrigante, o assunto da prosódia vem tratado com desenvolvimento, embora reduzido ao acento (tonicidade silábica) e à entoação. Se este tema lhe desperta maior interesse, o leitor só terá a ganhar consultando essa gramática (2). Quanto à linguagem gestual, ainda o melhor é frequentar assiduamente o teatro, prestando atenção aos actores, quando franzem um sobrolho, tremem uma pálpebra, deixam cair uma lágrima, comovendo-nos profundamente.

(1) – Cf. L.P. – Código de Escrita, E.P. Livros Técnicos e Científicos, C.L.B., Lisboa, 1984 – pgs. 44/47.

(2) – «Gramática da Língua Portuguesa», de Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Silva Duarte, Isabel Hub Faria, – Livraria Almedina, Coimbra, 1983 – pgs. 511/522.

TEMA PALAVRA O LEITOR

O devaneio da televisão tauromáquica

O objectivo destas linhas é, sinceramente, aguardar uma resposta, de reacção, dos defensores e apaniguados da chamada «festa brava».

Consideramos muito responsável o programa de «Toiros» que a televisão transmite todos os sábados, isto porque não queremos atiquetar os dirigentes da televisão e o produtor e apresentador do programa — de irresponsáveis.

A única base válida da tauromaquia são os postos de trabalho que lhe estão inerentes. Os trabalhadores são-no sempre em qualquer actividade laboral e devem ser respeitados e defendidos, constituindo-se em sindicatos.

Com este ponto prévio, sem ambiguidades, atrevemo-nos a perguntar qual o papel da TV em dar cobertura e difundir para todo o território nacional programas, com o «nível» como o que foi «para o ar» em 4 de Outubro.

Degradante é o adjectivo que nos ocorre para o classificar, porque desde os animais a que chamavam vacas, mas não passavam de bezerros de mama, até à «exibição» de uma criança de 13 anos, tudo foi possível, incluindo as «habilidades» do apresentador que referiu não fazer comentários — para que a ausência de senso não fosse total...

O «nível» das entrevistas só pode avaliar-se por quem a elas assistir, e, desta vez também a tal criança lá esteve, e o tema é, evidentemente, o tauromáquico» — «da maior importância para o desenvolvimento socioeconómico do nosso país e da cultura dos portugueses»...

Se a chamada «festa brava» interessa a muita gente, julgamos que já bastavam as transmissões das touradas, a maioria nocturnas, privando os que, como nós, não estamos interessados — de bons programas, filmes, teatro, variedades, etc., para preencher os horários «nobres» em que è transmitida a tourada.

A Sociedade Protectora dos Animais tem manifestado o seu repúdio pelas «artes taurinas» dada a posição em que, conscientemente o homem coloca o animal-toiro e o animal-cavalo, comandando este para dominar aquele, sempre com sofrimento para ambos: ao toiro porque lhe são enterrasdos «ferros» a vários centímetros de profundidade; ao cavalo porque a violência das esporadas é visível no derrame de sangue do ventre que a televisão a cores nos mostra.

Nada podemos fazer senão protestar, veementemente, pela difusão televisiva do programa «Toiros» aos sábados.

Esperamos que a nova «grelha» de programas o elimine, pura e simplesmente, e preencha o espaço com rubricas para a juventude, criteriosamente escolhidas, com vista a enriquecer os seus conhecimentos e incentivar o seu interesse pela vida, pela Humanidade, ciência, artes, letras, tecnologia, informática, pela natureza — e tudo o que a habilite a conduzuir o seu destino pela fraternidade e a Paz Mundial.

Lisboa, 6 de Outubro de 1986

Dario Nobre

Foi triste de se ver milhares de ferroviários reformados

Naquele dia 9 de Outubro de 1986, milhares de ferroviários reformados parados em frente ao Ministério dos Transportes no Terreiro do Paço, sob um sol escaldante, aguardavam que uma delegação sua fosse recebida por alguém responsável do Ministério.

E porquê? Porque tendo as suas pensões de reforma sido aumentadas em 17% a partir de Fevereiro de 1986, até esta data ninguém sabia dizer quando o pagamento do referido aumento seria feito.

E o tempo passava e o sol escaldava.

E de cima do seu cavalo, El-Rei D. José que parecia comandar um «exército de automóveis», se o pudesse fazer, haveria de achar estranho porquê tantos «velhos» (hoje terceira idade) estavam ali parados dificultando às vezes a saída e entrada dos automóveis.

Mas, mais estranharia se soubesse qual a razão do ajuntamento, isto quase no final dc Século XX e limiar do Séculc XXI.

E foi triste de se ver.

E passavam pessoas que iam para os barcos ou que dos mesmos vinham e olhavam para aquela mole imensa de «velhos». Umas indiferentes, uma outra com um sorriso irónico nos lábios, uma outra dizendo: «olha, mais um comício». Pessoas que desconheciam que entre aqueles reformados muitos haveria cuja pensão de reforma era muito, mas muito inferior ao ordenado mínimo nacional.

Pessoas que num amanhã próximo, poderão estar na mesma situação.

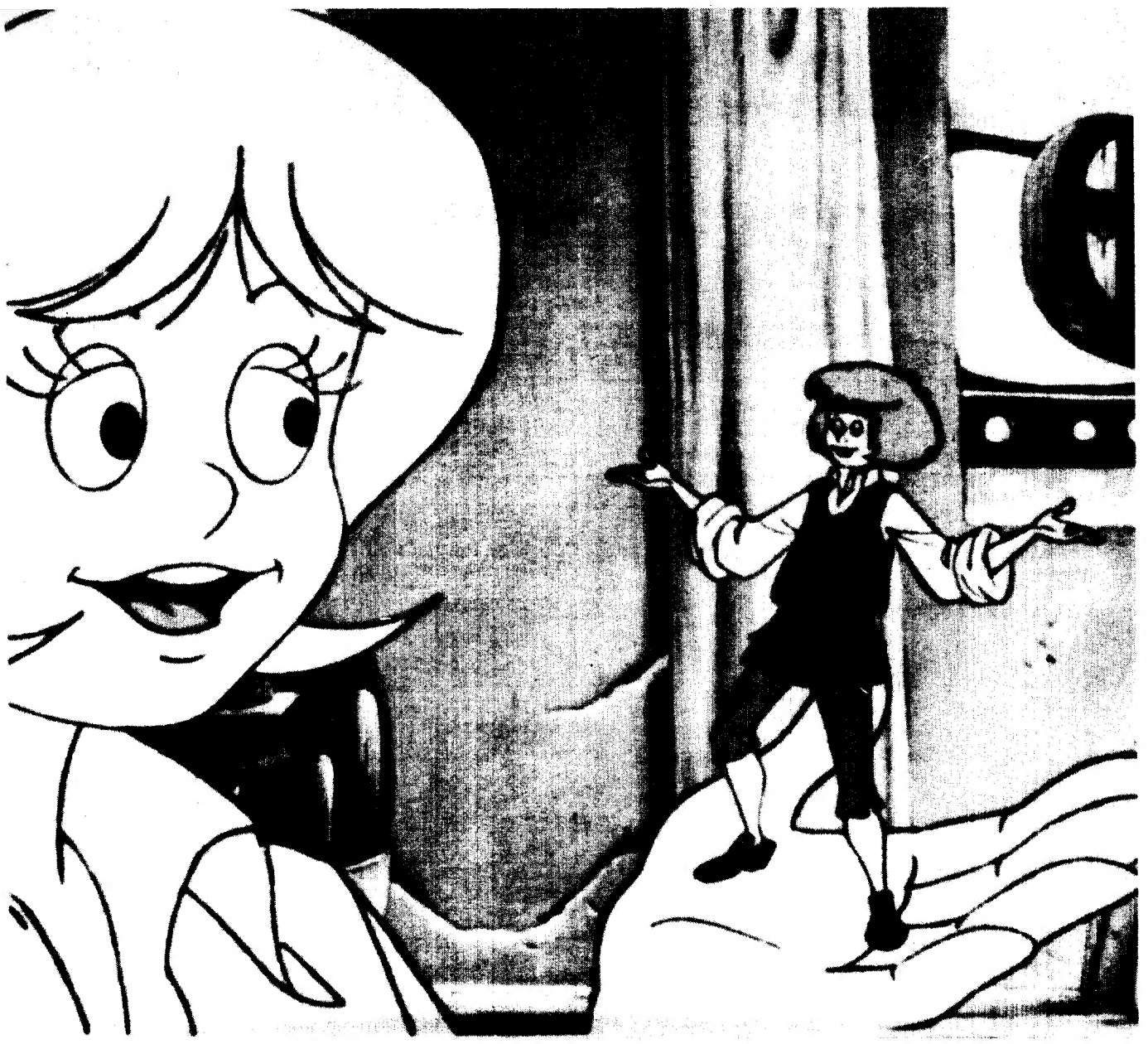
E o tempo passou sem qualquer resultado positivo, pois as entidades que podiam resolver o assunto não estavam. E os ferroviários reformados, desiludidos e amargurados com a injustiça de que estavam sendo objecto, foram-se lentamente afastando do local a caminho de suas casas. E apetece dizer:

Mas os reformados senhores
Porque lhes dais tantas dores
Porque padecem assim
E até quando?
E foi triste de se ver.

Luís Fernandes
Mem Martins
Tel. 921 00 38

Viagem pelas rotas da fantasia

Juan Pando
(Serviço Especial da Agência EFE/DL)



Imersos nas nossas ocupações diárias não nos sobra nem um minuto para recordar os tempos em que não necessitávamos de malas, documentos ou dinheiro para chegar ao local mais recôndito do planeta. As minas do rei Salomão, o castelo do Conde Drácula ou a ilha do Tesouro eram tão reais para nós como as aulas de aritmética, os jantares sem sobremessa ou as injecções. Quer regressar, ainda que por poucos minutos, a esses lugares encantados que visitou na sua infância?

O castelo do terror por excelência é o do conde Drácula na sua Transilvânia natal. Chega-se lá através do desfiladeiro búlgaro de Borgo, na carruagem do próprio conde, que nos leva até à porta da fortaleza, onde só se chega ao cair da meia-noite. A parte mais interessante do castelo é, sem dúvida, a cripta, onde repousam eternamente os restos do conde e de outros ilustres membros da família.

Ainda que muito sociáveis e propensos a entabular relações com quantos estranhos os visitam, os habitantes do castelo aborrecem-se, como consequência de amargas experiências no passado, com as cruzes de prata, as restias de alhos e as estacas de madeira. Abstenha-se de levar estes objectos se quiser ser bem recebido.

De outro género é o castelo da Bela Adormecida, onde ainda é conservada numa das suas torres, a roca onde a princesa Rosamunda se picou aos 15 anos e, já em França, a câmara proibida do castelo de Barba Azul, cheia de cadáveres de mulheres e uma piscina de sangue. Recomenda-se precauções às viajantes.

Para recuperar forças, o melhor é o castelo do Monstro em que, apesar de ter sido abandonado pelo seu proprietário, que recuperou o seu aspecto original com a ajuda da Bela, se mantém um excelente serviço de comedor com mãos invisíveis. Um espelho mágico guardado num dos seus bolsos ajudar-nos-á a mudar para o castelo do Rei Artur, em Camelot, difícil de encontrar de outro modo e em cujo grande salão, construído pelo mago Merlin, se encontra a famosa Távola Redonda que representa a forma do mundo e a irmandade de quantos cavaleiros a ela se sentem.

A atracção dos mares

Artur morreu precisamente na ilha de Avalon, onde o vento não corre e a chuva não cai, nem o granizo ou a neve, e onde recebeu a espada mágica Excalibur, das mãos da Dama do Lago. A mais extravagante das ilhas é a espanhola Barataria, a única do mundo e da história que não está rodeada de água, mas de terra.

Já embarcados e no continente americano encontrámos, frente à costa do México, a chamada ilha do Tesouro, que guarda desde que aí foram enterradas, as riquezas do perigosíssimo pirata Flint. No caso de se encontrar com algum dos seus antigos compinchas, como Long John Silver, recomenda-se que se refugie no fortim existente no bosque.

Um pouco mais para sul, frente à Venezuela, está a ilha Esperança, que alguns chamam Desesperança e que todos conhecemos como a ilha Robinson Crusoé, um marinheiro de Iorque que a descobriu ao nela naufragar a 30 de Setembro de 1659. Na praia que o náufrago dedicou ao seu amigo Sexta-feira, esperamos a chegada do Submarino Amarelo, que nos levará ao oceano Índico fazendo entretanto uma breve escala num país subaquático.

Trata-se de Pepperland, um mundo de todas as cores cujos habitantes vivem por e para a música. Colonizado pelo sargento Pepper e sua banda de corações solitários, passou por dificuldades políticas há algum tempo, mas precisamente neste submarino que nos conduziu chegaram 4 músicos de Liverpool chamados Beatles e que os ajudaram a resolver-se.

Ao emergir da nossa aquática visita encontramo-nos frente às costas de Sumatra quase a desembarcar na ilha da Caveira, onde vive o famoso gorila gigante Kong a quem os nativos da ilha chamam King Kong e oferecem periodicamente uma donzela. As viajantes deverão esconder-se durante a estadia na ilha, já que poderão elas próprias servir para esposa de Kong, criando muitos problemas aos seus companheiros.

Aproveitando a oportunidade convém dedicar umas horas à ilha de Lilliput, descrita pelo médico Lemuel Gulliver, que nela naufragou em 1699. Dado que nenhum liliputiano supera os 15 cm e meio de altura, recomenda-se que, ao passar por Mildendo, a capital, não se pise nenhum dos seus habitantes.

Perdidos na fantasia

De volta ao velho continente passamos por Oz, o país em que os habitantes não superam a altura de uma criança e onde não existem a pobreza, a doença e a morte. Muito bem relacionado com os Estados Unidos da América, foi visitado por um futebolistas de Omaha conhecido como o «Feiticeiro de Oz» e uma menina do Kansas chamada Dorothy Gale, que aí fixou residência alcançando o título de princesa.

Alice, outra menina, neste caso inglesa, permaneceu durante algumas horas no «País das Maravilhas», para onde se vai através de uma toca de coelho situada nas margens do Tamisa e que é habitado por um baralho de cartas e um sem-fim de seres inimaginavelmente curiosos. Uma vez aí há que ter muito cuidado com o que se come e o que se bebe, porque produz mudanças súbitas de tamanho.

Outro mundo visitado pela pequena Alice encontra-se por detrás de um espelho do gabinete do reitor do Christ Church College de Oxford. Nele apenas existem limitações de tempo e de espaço e as palavras variam de significado segundo quem as emprega.

Sem abandonar Inglaterra, mas já em Kensington Gardens de Londres, será muito proveitoso parar em Terra do Nunca, país habitado por Peter Pan, o menino que não cresce; o capitão Gancho e os seus piratas; uma tribo de índios famosos pela sua crueldade e fadas como Sininho. Foi outra inglesinha, Wendy, que aí esteve pela primeira vez.

Antes de saltar para África pode visitar-se a italiana «Cidade do Jogo» o que é relativamente fácil se utilizarmos a carruagem gratuita que percorre as ruas toscanas. Um conselho: nunca se deve lá permanecer mais de 5 meses por muito divertida que seja a estadia. Caso contrário poderá converter-se num burro, como aconteceu a esse maravilhoso boneco chamado Pinóquio.

O coração da selva

Entramos no continente africano através do reino dos Mangani, menos célebres pela sua cerimónia Dum-Dum do que por ter criado Tarzan, a quem se pode visitar e que inclusivamente nos protegerá das tribos canibais suas vizinhas. Mas há que evitar levar espingardas, já que apenas a sua visão o enfurece.

Daí às minas do rei Salomão são dois passos. Estão situados no coração do reino de Kukuanaland e nelas existe uma câmara do tesouro cheia de marfim, ouro e diamantes. Os visitantes deverão prestar muita atenção ao complexo mecânico da porta de entrada para não ficarem fechados no interior da câmara.

No entanto, o rei Salomão encontra-se enterrado na cidade etíope de Saba, junto com a rainha desse lugar. Os seus corpos jazem no mesmo túmulo, mas separados por uma espada desembainhada. Ingerindo a planta chamada «apium risum» poderá vê-los dançar dentro da tumba.

Já na América do Sul, mais precisamente na Amazónia, encontramo-nos no território das mulheres guerreiras que amputam um seio para melhor manejar o arco e que apenas têm contacto com o homem uma vez por ano com fins reprodutivos. Depois, conseguidas as suas intenções, fazem-nos eunucos, reduzindo-os à escravatura.

Acabaremos o nosso périplo no mítico El Dorado onde uma vez por ano o rei era ungido de azeite e depois coberto de ouro em pó, material com que se fabricam todos os objectos do país.

Se para chegar ao El Dorado se quer passar pela aldeia colombiana de Macondo que, fundada por José Arcadio Buendía, sofre de uma estranha epidemia de insónia que faz perder a memória e obrigou os seus habitantes a rotular todos os objectos com o seu nome e utilidade; o melhor para evitar as suas consequências em caso de contágio é levar anotado que o remédio para o mal é um antídoto inventado pelo cigano Melquiades.

Para melhorar comunicação e relacionamento ibéricos

Gonzalez propõe cimeiras bianuais

Eugénio Alves

nosso enviado especial

Um Gonzalez andaluz, comunicativo, hábil e experiente (é a sua terceira cimeira com chefes de governo do nosso País) e um Cavaco português, algarvio, desconfiado da águia castelhana, iniciaram nesta manhã soalheira e brilhante, cerca das 9.30, os trabalhos da Cimeira, que seriam interrompidos por algum tempo cerca as 10.30 devido ao atentado no País Basco.

Ontem, atrasados pela chuva e pelo nevoeiro, os dois líderes iniciaram os trabalhos hora e meia depois do previsto no programa. O atraso anulou o aparato militar, preparado para a chegada de Gonzalez, chegado no seu automóvel blindado (como Cavaco, que aqui se aproximou um pouco mais da Europa e do vizinho primeiro-ministro). O helicóptero de Gonzalez ficou na base militar de Cortegaça de uso-NATO, não aterrando na relva onde há três dias uma equipa famosa de Madrid, o Atlético, não teve forças para resistir à equipa da cidade-berço, recheada de brasileiros e africanos.

Resistir a boa parte dos projectos de âmbito comum para a CEE parece ser, entretanto, a tónica do discurso dos negociadores portugueses. Terá cabido a Gonzalez «partir a pedra» no começo das conversações, insistindo na ideia de que o problema principal das relações bilaterais entre portugueses e espanhóis está fundamentalmente na «falta de comunicação com maíscula».

Dois países ibéricos à mesa das negociações

O primeiro aperto de mão

Quebrar a desconfiança

Também a ideia insistentemente repetida pelo dirigente espanhol na entrevista à Anop (mal recebida por Cavaco, que continua demasiado distante dos jornalistas portugueses e dos seus problemas...) de que em Espanha não há qualquer «atitude expansionista» versus Portugal, terá sido retomada na conversa em privado que os dois tiveram ontem, antes do jantar. Os espanhóis perceberam, desagradados, a escolha simbóllica por Cavaco Silva de Guimarães para palco da cimeira. Um gesto talvez gratuito, desnecessário, a ilustrar a «verdura» ainda do actual Primeiro-Ministro português.

Francamente convencido de que a falta de diálogo permanente explica desconfianças e recuos, Gonzalez, terá já no encontro de ontem avançado com proposta de encontros bianuais e não simplesmente anuais como pretendia Cavaco Silva. E é provável que a parte portuguesa aceda. Sempre será um resultado concreto desta cimeira que, registe-se uma vez mais, pouco vai adiantar em termos realmente pragmáticos.

Ontem ainda, as delegações falaram muito (estavam já Gonzalez e Cavaco reunidos em privado) no défice comercial português em relação a Espanha, que atingiu os 26 milhões de contos e se agravou desde a integração na CEE.

De concreto, todavia, da reunião de ontem, o que ficou foi o acordo em matéria de investigação e de formação profissional agrícola. Os problemas da pesca e das restrições espanholas à venda de produtos portugueses com incorporação estrangeira não foram sequer discutidos. São problemas reais, graves, de difícil solução.

Hoje será a questão polémica dos projectos para a CEE. Madrid quer projectos comuns. Lisboa desconfia, com medo de receber menores financiamentos. Aliás, a questão da desconfiança é o problema maior para Gonzalez que da conversa a sós ontem com Cavaco, tentou perceber o que é que o chefe do Governo português realmente pretende acerca da cooperação luso-espanhola.

Falar de África

O comunicado, como disse ontem, esta pronto e a apontar para a vontade política de uma aproximação real entre os dois Estados, com anúncio de projectos no plano cultural, financeiro (criação de bancos num e noutro país) e industral (energia e minas).

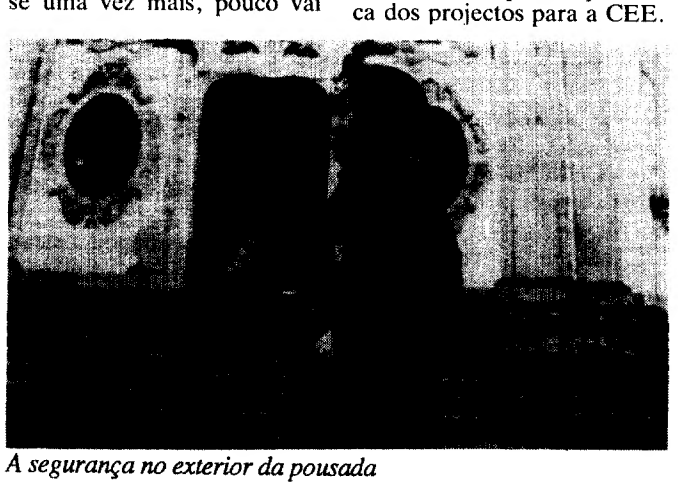
Alguma surpresa poderá vir de Cavaco com referências inovadoras em relação á política externa, particularmente à África Austral. A morte de Samora Machel foi, certamente, tema de conversa entre os dois líderes e as consequências do desaparecimento de um grande líder no contexto africano e internacional poderão merecer a atenção do comunicado final, tal como a América Latina, onde as divergências são maiores.

Vigília

Ontem, pouco antes da meia-noite no momento em que terminava a primeira ronda das conversações, um grupo de jovens aproximou-se da pousada (antigo convento) com velas acesas, ali estiveram pela madrugada fora, apesar da chuva tola e miudinha em vigília pela «paz e desnuclearização da Peninsula Ibérica.» Um tema interessante e importante, sem dúvida, mas ausente, cremos, da cimeira Ibérica, perdão sr. Primeiro-Ministro, luso-espanhola...

Carga policial assinala presença de Cavaco

Cavaco não pode ir a Guimarães sem que haja incidentes com trabalhadores. Depois de ter pertubado, em Setembro, a tranquilidade com que decorria a estadia de Mário Soares no Minho, hoje, mais uma vez, a presença do primeiro-ministro levou a que a policia carregasse contra trabalhadores. Foi ao fim da manhá quando cerca de duas centenas e meia de trabalhadores texteis, na sua maioria mulheres, se manifestavam pacificamente. A policia corregou à bastonada e à coronhada, fazendo pelo menos um ferido, o dirigente sindical Luís Alves.



A segurança no exterior da pousada

GRANDES DESCONTOS
NA
DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA
VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA
SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES
ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00
QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00
VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo
ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18
AGORA EM SETÚBAL
NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Foi ouvido "com a maior atenção"

Pinto Machado voltou optimista a Macau

O governador de Macau, Pinto Machado, disse ontem à chegada a Macau que a sua estadia em Portugal «constitui uma preciosa ocasião para fornecer informações e proporcionar esclarecimentos».

Pinto Machado salientou que os esclarecimentos que prestou «foram ouvidos com a maior atenção e tidos como do maior interesse».

Para o governador de Macau, a sua estadia em Portugal «ultrapassou largamente em utilidade, o que mesmo na visão mais optimista, poderia prever».

«Dos resultados obtidos — disse — retiro a conclusão da enorme vantagem em ir com certa regularidade a Portugal».

O governador de Macau destacou «de entre as muitas questões tratadas», a «situação geral, do território, assuntos das áreas da cultura, obras públicas, indústrias e turismo, e ainda as respeitantes ao futuro de Macau em termos políticos».

O governador referiu-se aos encontros que teve com o Presidente da República, Primeiro-Ministro, diversos membros do Governo, dirigentes partidários e outras individualidades.

Pinto Machado destacou a acção desenvolvida pela missão de Macau, em Lisboa, sublinhando ser seu entender «dever abrir-se a perspectivas mais largas e mais projectadas para o território». A propósito da terceira fase das negociações entre Portugal e a República Popular da China sobre o futuro de Macau, Pinto Machado disse que não foram discutidos «aspectos substanciais, que têm possibilitado concordância em relação a esses mesmos aspectos», tratar os aspectos mais específicos e mais técnicos.

O governador de Macau frisou que a delegação portuguesa nestas negociações tem cumprido «em perfeita harmonia» as orientações traçadas pelo Presidente da República e o Governo.

Interrogado sobre uma eventual visita a Macau, do embaixador Rui Medina que chefia a delegação portuguesa nas negociações com a China, Pinto Machado sublinhou que o diplomata ou qualquer outro membro da delegação poderáa deslocar-se a Macau «sempre que for necessário».

Salientou, no entanto, que o território «tem um Governo e um governador» que «quer institucionalmente quer pela experiência já adquirida, é uma voz autorizada para exprimir junto dos órgãos de soberania, nomeadamente o Presidente da República e o Governo, quais são os aspectos específicos do território de Macau que devem ser considerados e tratados nas negociações».

Sobre o facto de o Governo de Macau não estar representado na delegação portuguesa, Pinto Machado frisou que o que «seria inadmissível era que o Presidente da República e o Governo não tivesse canais de informações indispensáveis para definir as grandes orientações à delegação».

«Isso está a ser conseguido com satisfação» — acrescentou.

Com Thatcher e Mitterrand

Soares analisou consequências da morte de Samora Machel

Mário Soares, regressado ontem a Lisboa de uma viagem a Inglaterra e França que classificou como de carácter privado, afirmou à chegada que a morte de Samora Machel «deixou um grande vazio, de consequências que não podem deixar de ser negativas». O Presidente da República revelou que a situação criada pela morte de Machel foi abordada nos encontros que teve com a primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, e com o presidente francês, François Miterrand.

Soares explicou que esses encontros estavam programados no âmbito da sua viagem, mas que «a morte de Samora Machel fez com que as conversas fossem mais prolongadas», e adiantou que «todos estamos preocupados com a situação na África Austral».

Sobre as consequências da morte de Samora Machel, Mário Soares disse que «não temos que nos pronunciar sobre assuntos de um país que nos é muito próximo, resta-nos esperar». Instado a pronunciar-se sobre a possibilidade de Portugal servir de mediador para as situações que se vivem em Angola e Moçambique, o Presidente da República salientou que «o nosso País só pode envolver-se se lhe for pedido e não me consta que tal tenha acontecido».

Mário Soares disse ainda que nos encontros com Margareth Thatcher e com o presidente francês foram abordados aspectos relacionados com a situação em Timor-Leste. «Ambos referiram aspectos importantes que conto transmitir ao Governo português, em especial ao ministro dosa Negócios Estrangeiros, porque são importantes para a formulação da política externa portuguesa», informou Mário Soares que no entanto não adiantou o teor das informações que tenciona transmitir ao executivo.

Cimeira

A propósito da cimeira luso-espanhola que hoje se inicia em Guimarães e tem como interlocutores Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, Soares disse que iria receber esta noite, pelo telefone, uma primeira informação do Primeiro Ministro, e que no final da cimeira receberá o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzales.

Mulheres querem mais representatividade

Delegações da Liga dos Direitos das Mulheres e do Movimento Democrático das Mulheres foram ontem recebidas pelo Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, a quem manifestaram a sua preocupação pela eventual extinção da Comissão Parlamentar da Condição Feminina e fizeram entrega de um documento sobre a intervenção da mulher na vida política.

A LDM defende «uma maior participação de mulheres em lugares elegíveis, nomeadamente para a Assembleia da República».

O MDM foi recebido por Fernando Amaral cerca das 18.00 horas num encontro que decorreu «em ambiente de cordialidade e franco diálogo».

O Presidente da Assembleia da República disse à delegação do MDM que não existe consenso

INATEL

TURISMO SOCIAL

VIAJE EM NOVEMBRO... ... ESCOLHA UM TURISMO DE QUALIDADE.

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Novembro.

EM PORTUGAL

Dia 1
FEIRA DOS SANTOS (Cartaxo)
Dias 1 a 5
SOL E MAR (Algarve)
Dias 8 a 11
SÃO MARTINHO BEIRÃO (Viseu)
Dia 11
S. MARTINHO NA GOLEGÃ (Feira do Cavalo)
Dias 14 a 16
FIM DE SEMANA ALGARVIO (Albufeira)
Dia 11
BANQUETE DOS REIS (Castelo de Ourém)

NO ESTRANGEIRO

Dias 14 a 16
MINHO E VIGO (Feira)
Dias 19 a 23
CEUTA E TORREMOLINOS (Sevilha)
Dias 27 a 1/12
ANDORRA, MADRID E ZARAGOZA
Dia 29
BADAJOZ E OLIVENÇA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 - LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

INATEL

EXPLORAÇÃO DO COMPLEXO COMERCIAL DO PARQUE DE CAMPISMO «UM LUGAR AO SOL» COSTA DA CAPARICA

(SUPER-MERCADO, BAR, TALHO, POSTO DE VENDAS, PADARIA E PRODUTOS HORTÍCOLAS).

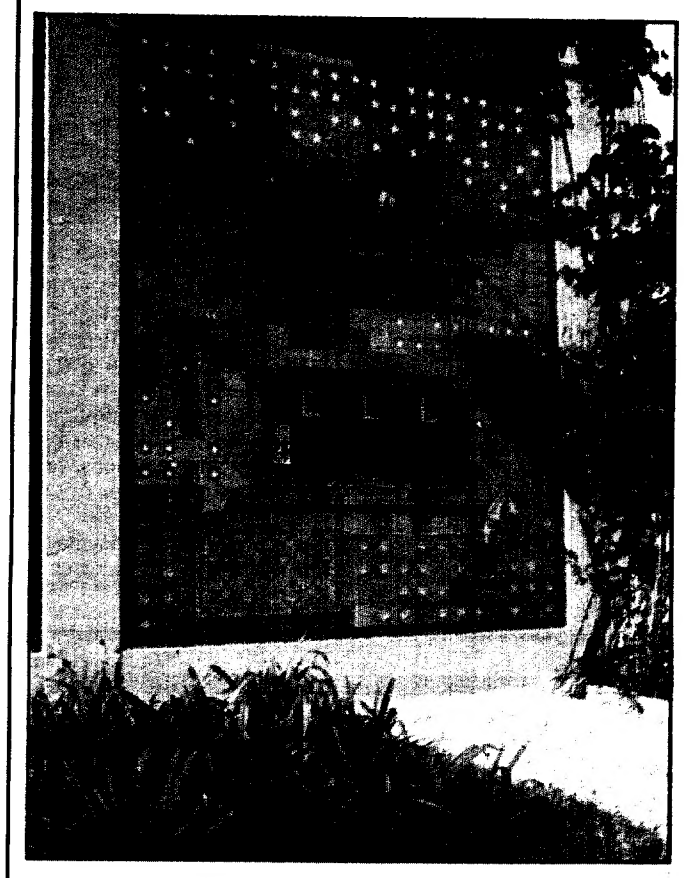
Até às 18 horas do dia 18 do próximo mês de Novembro, aceitam-se propostas em papel selado, em envelope fechado e lacrado, na sede do Inatel — Calçada de Santana, 180 — 1198 Lisboa Codex, para as épocas de 15/1/87 a 15/12/87 e de 15/1/88 a 15/12/88.

As propostas deverão ter a indicação de «propostas para exploração do complexo comercial do Parque de Campismo do Inatel, na Costa da Caparica».

A base de licitação é de Esc.: 2 000 000.00 (dois milhões de escudos), por cada época. O caderno de encargos encontra-se patente na sede do Inatel — secção de parques de campismo e no citado parque de campismo na Costa da Caparica, onde poderá ser consultado todos os dias úteis das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 18 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados.

As propostas serão abertas pelas 16 horas do dia 21 de Novembro de 1986, seguindo-se as licitações para a exploração pela melhor oferta.

Museu dos Correios vem na lista telefónica, apenas



O que é um Museu? «Um espaço cultural vivo, um bem social, um direito de todos», explica-se num pequeno texto fornecido pelo Museu dos CTT. À procura desta ensoalhada Lisboa outonal, o repórter, tal como o leitor, poderiam ter passado uma agradável tarde no espaçoso edifício que data dos fins do século, de «curioso estilo arquitectónico, paredes adamascadas, tectos pintados por Alves Cardoso e uns madeiramentos soberbos».

O Museu dos CTT, criado em 1878, é um dos mais antigos da Europa em matéria de comunicação e um dos melhores Museus de Ciências e Técnica do País. Localizado na Rua D. Estefânia, na moradia atrás mencionada, o imóvel tem cinco pisos e um agradável jardim nas traseiras, onde, em 1975, foi inaugurado o Pavilhão da Mala-Posta, expressamente construído para abrigar quatro belas carruagens e uma miniatura de uma Estação de Muda.

Só que...só que hoje esse espaço cultural vivo não é mais do que uma sucessão de salas vazias, tristes e escuras. Desde Maio de 1985 o tão visitado Museu dos Correios encerrou ao público para que fosse resolvido um problema de infiltração de águas que poderia provocar um curto-circuito. Esvaziado do seu precioso e cultural recheio, este foi distribuído por dependências e armazéns dos CTT espalhados pela cidade e as peças por ali repousam, envelhecendo como lhes compete.

Ao repórter, ao leitor, defraudados na agradável tarde perdida, fica-lhes a memória de uma visita anterior. Recordam as inúmeras e boliçosas crianças, em grupos escolares, divertidas com o antigo telefone acústico de cordel, embora o som gritado a tão curta distância fosse mais ouvido sem a ajuda do histórico instrumento.

Ao repórter, perdido na bela sala do casarão vazio, mas atendido com extrema simpatia pelas funcionárias ali presentes, resta-lhe adquirir a documentação editada e preparar um pequeno texto da História do Correio para salvar a falhada reportagem...

Quanto a si, leitor, enquanto espera que «esse bem social a que tem direito» e se chama Museu dos Correios, volte a ter vida, e depois de ler o texto que ao lado lhe ofereço, tem uma oportunidade para se ligar a tão aliciante matéria. Nos próximos primeiros dias de Novembro vai legalizar-se, talvez com pompa e circustância, o Grupo dos Amigos do Museu dos CTT. Esperemos que não estejam tanto tempo como aquele clube de futebol que se constituiu mas tinha os seus jogadores na tropa!

Maratona:

Onde se fala de Carlos Lopes e da origem

Carlos Gil

Falar da história do correio é mergulhar no espaço vivo da história dos homens ligados entre si pela necessidade de se comunicarem. As suas origens são tão remotas que se pode afirmar que «o prefácio da história do correio começa há cerca de 5 mil anos com o desenvolvimento dos caracteres cuneiformes (sumérios) e dos hieróglifos (epípcios)».

Dizem os pesquisadores dos temas da história postal que foi Ciro, fundador do reino persa (século IV a.C.), quem primeiro criou um serviço de correio, de certo um serviço de mensageiros que a pé, a cavalo ou em camelos, serviam de emissários do imperador e percorriam longas distâncias em longos e atribulados dias.

O correio nasce, assim, com o aperfeiçoamento da escrita e desenvolve-se com a evolução dos meios de transporte. O cavalo é o primeiro transportador e utiliza-se o processo de estafetas passando as mensagems de uns a outros ao longo dos caminhos. E o papiro serviu para nele se escrever um dos mais antigos documentos postais conhecidos até hoje que data de 225 a.C.

Quando nos últimos Jogos Olímpicos o atleta português Carlos Lopes, ou mais recentemente, Rosa Mota, venciam isolados a difícil prova da Maratona (42 quilómetros), possivelmente poucos portugueses se lembraram de recuar na História para recordar, na antiga Grécia, aquele episódio que tornou célebre um incógnito cidadão de uma das cidades-Estados gregas. Cada cidade tinha os seus mensageiros particulares e um deles foi encarregado de transmitir a vitória grega na batalha de Maratona. Tão grande empenhamento deve ter aplicado na transmissão da boa notícia, dizem os relatos, que o esforço o levou à morte, após uma corrida de 42 quilómetros.

As ordens e as leis do Faraó ou do rei eram transportadas pelos mensageiros encarregados de as levar aos povos distantes. Foi uma das primeiras formas de contacto entre o Poder e os seus concidadãos. Entre os romanos, graças ao seu grande espírito de organização e a uma magnifica rede de estradas, o serviço postal aperfeiçoa-se e desevolve-se. O **«Cursus Publicus»** — Correio do Estado – organizou e edificou ao longo das vias romanas, postos onde os mensageiros a pé se revezavam e os cavaleiros mudavam de cavalo. Um mensageiro, a pé, andava 70 quilómetros por dia e um cavaleiro 200.

Mas é necessário atingir a Idade Média para que os mensageiros tenham de novo um papel importante. A revolução comercial com o consequente desenvolvimento das cidades, comércio e agricultura, são o motivo desse relevante papel. Em todo o mundo essa forma embrionária de fazer correio reveste-se de importância extraordinária porque é, afinal, a única forma de comunicação entre os homens, à distância. O correio não tem ainda uma oreganização do tipo estatal e as mais importantes organizações e instituições possuem a sua organização própria de correio; correio dos monges, correio da Universidade, correio da Ordem Teutónica, correio da Liga Hanseática, correio de Veneza.

O leitor sabia, por exemplo, que o nome de Taxi por que hoje são conhecidos os automóveis que se alugam em forma de contagem por tempo e espaço percorridos, pertencia a uma nobre família, **Thurn und Taxi,** da Alemanha? Pois a família **Taxi,** durante séculos, organizou o serviço postal mantido por cavaleiros em regime de estafetas e, nas cidades, por carteiros (séc. XVII).

Nos Estados Unidos da América começa a falar-se de organização postal a partir do séc. XVII. As cartas eram até então colocadas em exposição nos cafés, tabernas e estalagens, à espera que os seus destinatários as viessem procurar. Mas é nos últimos anos de dominação inglesa que Benjamin Franklin é eleito, no Congresso, o primeiro **Post Master** americano e melhora bastante o sistema das carreiras postais.

Com a marcha para o Oeste Americano e a febre da pesquisa do ouro, os serviços desenvolvem-se e melhoram. O famoso **«Poney Express»** dos anos de 1860 era uma iniciativa privada. Os cavaleiros do **«Poney Express»** tinham a fama da rapidez, quase **«voavam»** e nas mudas demoravam apenas 2 minutos. Era um sistema de cavaleiros que iam mudando frequentemente de cavalos, para fazerem toda a viagem a galope.

do Correio

Na França, Luís XI é conhecido como o criador do correio de Estado. Para o serviço público fazia-se uso dos mensageiros da Universidade e por isso existia uma grande rivalidade entre o serviço do rei e o daquela instituição. Com Richelieu surge um verdadeiro serviço de correio, deixando de ser exclusivo dos reis e passando para a administração pública, devidamente organizada. Em 1653 é criado um correio interno em Paris e estabelecem-se caixas de correio onde, várias vezes ao dia, era recolhida a correspondência depositada. Para ali depositarem as cartas, os remetentes tinham de comprar, num convento, tribunal ou colégio, um pequeno papel que dizia, «porte pago em... do mes... do ano de 1653». Foi o percursor do selo que, curiosamente, não vingou.

«Nem neve, nem chuva, nem calor ou escuridão da noite poderão impedir os correios de completar rapidamente a sua tarefa», escrevia Heródoto. Foram os Persas, ao que parece, os primeiros a recorrer aos cavaleiros para a transmissão de mensagens. Ciro, o Grande (558-528 a.C.) que regularmente queria estar em contacto com os governadores das províncias do seu império, calculou ele próprio as distância que os cavaleiro podiam percorrer num só dia. Criou assim um sistema de entrepostos, distantes uns dos outros a um dia de viagem. Este serviço de estafetas efectuava-se mesmo durante a noite por estradas militares de 2 500 quilómetros de extensão, que iam do Mediterrâneo ao Golfo Pérsico, ligando Sardes, a cidade residencial do rei, a Susa, a capital. Uma caravana necessitaria quase cem dias para percorrer esta distância, mas os cavaleiros-correios do rei gastavam apenas seis a oito dias.

Para que houvesse a certeza de que a mensagem chegara ao seu destino, os persas recorriam por vezes a sistemas tão insólitos como aquele que Heródoto nos conta: Harpagos, um parente do rei dos Medes, imaginou coser uma mensagen no ventre de um coelho e enviou-a a Ciro por um dos seus servidores disfarçado de caçador. Este tinha por missão dizer ao rei oralmente que abrisse o coelho pela sua própria mão fora das vistas de qualquer seu súbdito. E Ciro encontrou a carta, possivelmente a primeira mensagem secreta enviada à distância. Terá nascido deste modo a mala diplomática!...

Na época da dominação Mongol (sec. XIII e XIV) havia, segundo Marco Polo cerca de 10 000 locais para o serviço dos mensageiros postais e o serviço de correios dispunha de 20 000 cavalos. Mas o declínio dos grandes Impérios da Antiguidade arrastou consigo a organização postal e deixou a Europa sem meios de transporte oficiais.

Marco Polo, o prudente mercador veneziano, correu mundo e foi através da sua narrativa de viagens que o Ocidente pode conhecer os ritos, os costumes, as plantas e espécies raras, os animais fabulosos, os sumptuosos palácios do Oriente, a vida de um mundo até então desconhecido.

A História do correio em Portugal, mereceria só por si um tratamento à parte. Por isso apenas se dão algumas notas, aliás bem sintetizadas num pequeno folheto do Museu dos Correios (CTT), referentes à fase que antecedeu a criação dos serviços de Correios em 1520 por D. Manuel I quando nomeou primeiro Correio-Mor Luís Homem que logo em seguida se deslocou à Flandres para contactar com a família Taxi.

Os portugueses utilizaram no séc. XV, com destino às suas colónias, alguns emissários que eram enviados com mensagens, verbais ou escritas, pelos reis portugueses. Era um serviço de correio incipiente. Em 1500, a Nau de Gaspar de Lemos traz do Brasil a carta de Pêro Vaz de Caminha, mas só em 1657 é criado o cargo de Correio-Mor das Cartas do Mar para os domínios de África e América, como prova da intensa correspondências existente.

Se as grandes rotas do Oriente foram utilizadas principalmente por mercadores que percorriam longas distâncias para efectuarem os seus negócios, com destaque especial para as especiarias das Índias, no entanto essas rotas foram também utilizadas para trocas de informações. As informações escritas entre o Ocidente e Oriente e vice-versa, concretizavam-se através das rotas postais. Uma das rotas postais mais antigas do mundo, refere Andrade e Sousa em «As rotas do Oriente», deve ser a que ligava Constantinopla (Istambul) a Bassorá (cidade do Iraque situada à entrada do Golfo, hoje centro da guerra Irão-Iraque) e que seguia o vale do Eufrates. Durante muitos anos esta rota foi utilizada nas comunicações entre a Europa e a Índia. Por terra e mar, dificuldades e perigos, desertos e montanhas, os viajantes-mensageiros foram os nossos primeiros serviços de correio... A rota que o Padre Manuel Godinho escolheu para vir da Índia para Portugal com uma carta para o rei, aquele sacerdote demorou a percorrê-la 10 meses e 10 dias no ano de 1663, com disfarces de soldado ou de mouro, tempestades e bonanças:

Trabalhadores de Setúbal e Évora afirmam

"Distribuição de terras é uma grande farsa"

Trabalhadores agrícolas dos distritos de Setúbal e de Évora desfilaram ontem naquelas duas cidades em protesto contra a entrega de terras a reservatários e a política do Governo em relação à Reforma Agrária. Uma posição comum nas duas manifestações: a distribuição de terras é uma «grande farsa». Nos dois distritos, afinal.

Em Setúbal, os manifestantes acusaram o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e o minsitro da Agricultura, Álvaro Barreto, de destruirem a Reforma Agrária. Empenhando dísticos e distribuindo panfletos, os trabalhadores agrícolas afirmam que a distribuição de terras pelo Governo tem sido «uma farsa», acusando igualmente Cavaco Silva de «tirar aos pequenos agricultores para dar aos grandes agrários».

Procedentes de Grândola, Alcácer do Sal e Santiago do Cacém, os trabalhadores compareceram na capital do distrito com roupas e instrumentos de trabalho, e muitos deles ostentando a bandeira negra, simbolo da fome.

«Não toquem na Reforma agrária, deixem-nos trabalhar» — foi uma das palavras que gritaram mais insistentemente, defronte do Governo Civil.

Outras acções empreendidas foram a distribuição pela população de um documento intitulado «apelo ao povo português» e a votação de moções em que se exige do Governo uma atitude mais favorável à continuação da Reforma Agrária, nomeadamente a suspensão da devolução de herdades, ocupadas na sequência do 25 de Abril aos seus antigos proprietários.

Dirigentes dos manifestantes foram ouvidos pela governadora civil do distrito, Irene Aleixo, que, segundo eles, se terá comprometido a fazer chegar aquele texto ao Primeiro-Ministro e ao ministro da Agricultura.

Sobre a jornada, que movimentou trabalhadores, em 13 localidades dos cinco distritos da zona da Reforma Agrária, Lino de Carvalho, do Secretariado de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, disse à Anop que o balanço da mesma é positivo.

Posta em causa a tese de infidelidade conjugal

A outra "face" do crime da Travessa do Fala-Só

Manuel Geraldo

Cerca da meia-noite do passado dia 11 (sábado), no quarto de uma pensão da Travessa do Fala-Só, em Lisboa, foi encontrada morta uma jovem cabo-verdiana de 19 anos, Maria Gomes Van Dunen, assassinada por estrangulamento pelo marido, Jorge Van Dunen, um angolano de 22 anos. As notícias vindas a lume na Imprensa, «DL» incluído, fundamentalmente com base na versão policial (auto-de-notícia) acentuavam a tónica no crime passional perpetrado pelo marido devido à alegada infidelidade conjugal da esposa.

Informações chegadas posteriormente até nós deram-nos, no entanto, a outra «face» do drama. Ora tal como passamos a relatar, Maria Gomes quando se consorciou era ainda uma adolescente de 16 anos seduzida pela personalidade «electrizante» de Jorge Van Dunen, bom dançarino, vestindo «à maneira» e dizendo-se habilitado com o 12.º ano e múltiplas profissões. A família de Maria, com excepção de um dos irmãos, Jorge Rocha Gomes, entrou no «jogo» e durante os primeiros meses de casamento Jorge Van Dunen manteve a «fachada», aparecendo com dinheiro e dedicando à esposa alguma atenção.

Mas, sobretudo a partir do nascimento do primeiro filho, as coisas começaram a complicar-se, Jorge Van Dunen tardava em definir-se, não se lhe reconhecia um emprego certo e surgiram os sintomas de que se drogava. Jorge Rocha Gomes, o irmão que nunca vira com bons olhos o casamento de Maria, começou a alertar a mãe para o que se estava a passar, mas desde sempre esta «tentou deitar água na fervura», argumentando que Jorge Van Dunen «era novo e que poderia muito bem vir ainda a assentar». Aliás, e ao que nos disse Jorge Gomes, a sua mãe dadas as atitudes de conformismo que habitualmente toma «até parece que anda a praticar para santa».

Mas para Jorge Gomes, ao que recordou para o «DL», já não lhe restavam dúvidas de que o cunhado era «um psicopata perigoso, com a mania das grandezas, mas sem qualquer predisposição para as conseguir obter pelo trabalho, mas apenas por golpes baixos, tendo chegado mesmo a aparecer no bairro, onde moravam fardado de furriel do Exército».

O emigrante que veio de França

Entretanto, há cerca de um ano, e quando as relações do casal já ameaçavam deteriorar-se, apareceu inesperadamente lá em casa o pai de Maria (que não é o mesmo dos restantes irmãos), um minhoto que fez uma pequena fortuna em Cabo Verde e em França, onde ainda se encontra radicado, e que se mostrou desejoso de recordar a filha que não via desde os dois anos de idade. Foi um momento de grande emoção para a jovem (de novo grávida) até porque o pai desde logo prometeu ajudá-la economicamente e fazê-la herdeira dos seus bens.

Ao tomar conhecimento do sucedido, Jorge Van Dunen alterou temporariamente o seu comportamento (a fortuna do sogro apetecia-lhe) mas já não encontraria o mesmo acolhimento amoroso por parte de Maria. Começou então a agredi-la com frequência, inclusive na véspera do assassínio em que lhe pôs os dois olhos roxos. Depois foi a encenação para o crime, ao atrair a mulher à pensão da Travessa do Fala-Só, certamente numa derradeira tentativa para a reconciliação. Não o tendo conseguido, estrangulou-a, abandonando o corpo inerte pelas 19 horas e procurando, junto de sua mãe, dinheiro para a fuga.

Mas confrontado com a negativa desta, acabaria por entregar-se na esquadra do Campo Grande confessando o crime, com um sintoma de agravante desumanidade: a autópsia viria a demonstrar que a morte da jovem só ocorreu pela meia-noite, ou seja, cerca de cinco horas após ter sido abandonada pelo homicida que disse tê-la deixado já cadáver.

De referir que este caso veio demonstrar uma vez mais como se torna imperioso que as autoridades policiais repensem a forma pouco criteriosa, e detalhada, como por norma estão a fornecer aos jornalistas as suas informações sobre as ocorrências do foro criminal. Conduzindo à divulgação de versões deturpadas ou incompletas, com sérios prejuízos para os visados e para quem as lê. Para além de colocarem em causa a idoneidade das fontes e de quem informa.

Jornadas de Medicina e Médico-Legais

Urgências médicas e acidentes de viação constituem o tema base a debater em Penafiel durante a IV Jornada Médico-Legal e I Jornada de Medicina do Centro Hospitalar Vale do Sousa a realizar em 7 e 8 de Novembro.

O debate escolhido conforme refere o último número do jornal «Notícias Médicas» pretende proporcionar uma actualização de conhecimentos com vista a uma melhor capacidade de resposta nos serviços de urgência hospitalar.

Segundo dados da CEE, morrem todos os anos nas estradas da Europa cerca de 50 mil pessoas em acidentes de viação que provocam também perto de um milhão e meio de feridos.

Segundo José Moreira de Moura, presidente das jornadas, «para fazer frente a esta epidemia, devemos unir a sociedade e chamar a atenção da indústria automóvel, que deve cuidar da segurança dos veículos e torná-la um dos principais critérios de qualidade».

«Pensamos que a saúde de uma região depende do esforço concentrado de todos os profissionais que aí trabalham e da colaboração harmoniosa entre as várias instituições e recursos existentes» — disse aquele responsável referindo-se à especial participação dos clínicos de Vale do Sousa.

Foram dez os traficantes presos no Casal Ventoso

Subiu a uma dezena o número de indivíduos que a Polícia Judiciária deteve ontem no Casal Ventoso, junto à Avenida de Ceuta, quando de uma operação visando uma rede de tráfico de droga que ali teria o seu quartel-general.

Durante a manhã, tal como noticiámos ontem, os elementos da PJ, reforçados com agentes da Polícia de Segurança Pública e militares da GNR, estes acompanhados de cães amestrados para detecção de estupefacientes, capturaram um indivíduo já anteriormente referenciado e contra quem fora passado mandado de captura e três outros fortemente suspeitos de envolvimento no referido tráfico e apreendidas quantidades de heroína, cocaína e haxixe.

Horas depois seriam efectuadas mais seis detenções de indivíduos que ignorando a presença dos agentes de autoridade, ali se deslocavam para adquirir droga ou negociarem artigos furtados, pois juntamente com aquele actividade os detidos estariam do mesmo modo envolvidos em furtos e receptação, tendo sido encontrada e apreendida uma grande quantidade de artigos de ouro, material de som e outros objectos valiosos.

Há dois dias a PSP de Queluz deteve naquela localidade na Rua de Timor, um indivíduo identificado como Alfredo Onofre, que estava na posse de cinco gramas de heroína e já anteriormente referenciado como traficante de droga e receptador de artigos furtados.

Nova rotura de água na "24 de Julho"

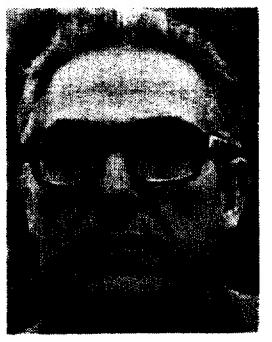
A rotura numa conduta de água na Avenida 24 de Julho, em Lisboa, registada por volta das 15 horas de ontem provocou graves perturbações na tráfego rodoviário nos dois sentidos daquela artéria por mais de duas horas.

O rebentamento da conduta ocorreu junto ao cruzamento daquela avenida com o desvio para o cais da Rocha de Conde de Óbidos tendo o lençol de água coberto toda a faixa de rodagem.

A PSP destacou para o local grande número de agentes mas não foi fácil normalizar o trânsito mesmo com recurso a outras vias alternativas, pelo que se verificaram grandes engarrafamentos e só ao fim da tarde o escoamento de veículos entraria na normalidade.

Ocorrências destas são muito frequentes naquela avenida e desta vez, como das outras, a rotura vai obrigar à suspensão do fornecimento de água aos moradores da zona, esperando-se que essa anomalia fique sanada por todo o dia de hoje, segundo fontes da EPAL.

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

— Diga-nos, Ravola, você considera-se mesmo um traidor, em sua alma e consciência?

O jogador fez um grande esforço para ver se compreendia as minhas palavras.

— Olhe, meu caro senhor — *respondeu depois de um grande estágio para reflexão —* **o que eu tenho a dizer é que a bola é redonda e são onze de cada lado.**

Exprimia este conceito com uma segurança e uma posse que lembravam o **Pensador** *do Rodin.*

— Mas diga-me lá — *tornei —* **que ideia faz você de dignidade?**

Voltou a meditação. Fora do campo, este homem alinha no Nirvana Futebol Clube. Parece que ficou assim depois de uma bolada no menisco cerebral.

— Eu lhe digo. Ao senhor e a todos voceses que me vêm para cá com histórias da carochinha. Para mim, de duas uma: o resultado ajusta-se ou não se ajusta ao desenrolar do encontro.

— Mas a classe...

— Classe tenho eu!

— Os interesses da classe, da classe dos jogadores. Se cometem uma injustiça contra a nossa gente, gente séria, nós havemos de mostrar que temos honra.

— Claro! Então eu não jogo na divisão de honra?

— Você joga é na desonra da divisão.

Ravola encolheu os ombros. No jogo da bola não é ele muito bom, mas o jogo das palavras ultrapassa-o.

— O que voceses todos têm é inveja. Eu sou célebre, dou entrevistas para os jornais e para a televisão, enquanto voceses são uns autênticos anónimos. Eu cá penso pela minha cabeça.

— Pela sua cabeça de alfinete?

— Eu até escrevi uma carta, que tenho aqui. Quer ler?

Afastei o envelope.

— Não, não quero. Para quem é a carta?

— É para o Presidente do Sindicato. Leia.

— Não quero, já lisse.

— Faça-me lá esse favorzinho...

Havia na sua voz uma comovente expressão de súplica. Ravola percebeu a minha ligeira hesitação e explicou:

— Leia, sim? Eu queria que me explicasse umas palavras que lá estão...

Finanças Locais: primeiras reacções

Aumento das transferências não é proporcional aos encargos

O presidente da Câmara de Coimbra, António Moreira, do PSD, defende que o aumento de transferências financeiras para os municípios previstos na Lei das Finanças Locais «não é proporcional aos encargos das autarquias». Em sua opinião, a lei aprovada ontem, em S. Bento, por unanimidade (no Parlamento) constitui «um passo em frente» mas sublinhou que «as responsabilidades das Câmaras são cada vez maiores e de custos mais elevados».

Segundo António Moreira, a lei deveria prever transferências, equivalentes aos encargos e ponderar o factor qualitativo dos municípios de forma a proceder a uma «distribuição uniforme».

Nesse sentido, precisou que «Coimbra, por exemplo, é uma cidade essencialmente de serviços, o que corresponde a muitos encargos e a poucos rendimentos».

Por seu turno, o presidente da Câmara de Soure, Firminio Ramalho, do PS, salientou que a lei deveria introduzir novos «Ratios», «porque há ainda muitos municípios cujos encargos estão muito distantes das respectivas receitas».

Firmino Ramalho, que é um dos três presidentes de Câmara eleitos pelo Partido Socilalista no distrito de Coimbra (para além das Câmaras ganhas pela Aliança Democrática), considerou, todavia, que «as alterações agora introduzidas são bem-vindas, dadas as enormes dificuldades por que passam as autarquias».

O presidente da edilidade de Soure lamentou que «as câmaras cujos presidentes não fazem parte dos órgãos directivos da Associação Nacional dos Municípios (ANMP) não tenham tido acesso a informações detalhadas sobre o processo que conduziu à elaboração da nova lei».

A nova Lei das Finanças Locais foi aprovado pelo Parlamento, por unanimidade, e atribui às autarquias as receitas totais de seis impostos. Os municípios passam assim a ter direito às receitas das contribuições predial, rústica e urbana, imposto sobre veículos, imposto para o Serviço de Incêndios, imposto de mais-valias, taxa municipal de transportes e sisa.

Além disso, os Municípios terão direito a 37,5 por cento do IVA e ao lançamento de derramas, embora só com carácter excepcional.

O diploma prevê ainda que os municípios tenham também uma participação no Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF).

Os benefícios trazidos pela aprovação da Lei das Finanças Locais, como a sisa e outros, «são um rebuçado envenenado que foi oferecido às Câmaras do interior» — disse. António Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Lamego.

Explicando a sua posição o autarca adiantou que, por exemplo, a Câmara de Lisboa, que numa distribuição habitual receberia cerca de 4 milhões de contos irá agora receber uma quantia na ordem dos 30 milhões.

Segundo António Ferreira, a Lei das Finanças Locais agora aprovada vai beneficiar os grandes centros, ao atribuir, na razão directa que deveria ser inversa, e em maior percentagem, a cobrança dos impostos directos.

Portimão e Tavira criticam verbas do OE

Os presidentes das Câmaras de Portimão, Olhão e Tavira criticaram o critério seguido pelo Governo, na atribuição das verbas do Orçamento do Estado aos municípios algarvios.

Aqueles autarcas, que falavam no decorrer da reunião da Comissão Regional da Região de Turismo do Algarve, realizada em Lagos, acusaram o Governo de «discriminação» para com o Algarve em relação a outras áreas do país.

O presidente de autarquia de Portimão, Martim Gracias, interrogou-se sobre as receitas do Imposto de Turismo, salientando que o Algarve «continua a ser uma região castigada pelo OE», uma vez que «apenas foi contemplado com 9,62 por cento das verbas, o que nem sequer atinge valores médios nacionais».

Para o autarca de Tavira, Fialho Anastácio, o Algarve encontra-se na «cauda entre os distritos mais contemplados pelas verbas do OE».

Por seu turno, o presidente da Câmara de Olhão considerou existirem «forças político-partidárias que não estão interessadas no desenvolvimento da região».

O responsável pelo município olhanense sublinhou que, do montante já arrecadado pelo sector turístico a nível nacional durante o corrente ano (que se cifra em cerca de 220 milhões de contos, «o Algarve tem sido responsável por cerca de 70 por cento dessa quantia».

Mais um Conselho Directivo...

Novo Hospital de Coimbra precisa de 3 milhões de contos

A nomeação pela Direcção-Geral de Pessoal do MEC de conselhos directivos à margem da gestão democrática das escolas, foi já denunciada pela Federação Nacional dos Professores e foi objecto de participação à Inspecção-Geral de Ensino e à Alta Autoridade contra a Corrupção.

Um desses casos é o da escola preparatória da Amora, onde foi nomeada uma presidente do CD pelo MEC, decisão para a qual não se encontra enquadramento jurídico e que está a perturbar o início das actividades escolares naquela escola.

A escola abriu há três anos, pelo que tem funcionado até agora com uma comissão instaladora.

Ainda em Julho, o presidente da C.I. convocou eleições para o CD da escola, que se realizaram a 11 daquele mês. A lista única candidata não obteve o número de votos indispensáveis à sua eleição, pelo que o acto eleitoral se repetiu em segunda volta no dia 15. De novo o número de votos a favor da lista única não foi suficiente, pelo que o presidente da comissão instaladora convocou para o dia 17 seguinte uma reunião geral de professores para a votação nominal.

Os nomes dos professores mais votados (o que obteve mais votos era presidente da comissão instaladora) foram enviados à Direcção-Geral de Pessoal.

Com grande espanto dos que mais se interessaram pelo processo, a Direcção-Geral de Pessoal em vez de nomear para presidente do CD um dos professore mais votados nomeou uma professora, cujo nome não estava nessa lista e que fora delegada da lista que não obteve expressão de votos suficientes para ser eleita.

A professora em causa, que está destacada na escola preparatória da Amora ao abrigo da lei conhecida por da preferência conjugal, acusara pouco antes, de falta de isenção o presidente da comissão instaladora, em exposição que dirigiu ao director-geral do Ensino Básico, instância por onde não passam em geral as nomeações dos conselhos directivos. Estas passam pela Direcção-Geral de Pessoal

A professora nomeada não tem experiência de gestão nem pertence aos grupos dos quais por lei devem sair preferencialmente os responsáveis pela gestão da escola: Economia, Finanças, Matemática e Direito.

O conselho pedagógico da escola dirigiu ao MEC um pedido de esclarecimento das razões por que não foi respeitada a vontade dos professores expressa no acto eleitoral, já que os professores mais votados satisfaziam os requisitos legais para exercício de funções. Igualmente o presidente da comissão instaladora solicitou ao subdirector-geral de pessoal uma certidão de teor do despacho de nomeação da professora.

Professores da escola decidiram em reunião apoiar as posições do conselho pedagógico e da comissão instaladora, mas até agora o MEC não deu resposta a nenhum dos pedidos.

Nomeação ilegal na preparatória da Amora

O novo hospital de Coimbra precisa de três milhões de contos para funcionar em pleno. Recorde-se que há cerca de uma semana, numa visita inesperada ao novo estabelecimento hospitalar, Leonor Beleza havia afirmado que o novo hospital da Universidade de Coimbra dispunha dos meios necessários para entrar em funcionamento.

A posição da CI do novo hospital coimbrão, assumida perante os deputados da Comissão Parlamentar de Saúde, contradiz — como acima se afirma — a que tinha sido expressa, na passada sexta-feira, pela ministra da Saúde, que afirmou ter «assegurado ao novo hospital os meios de que necessita para entrar em total funcionamento».

Na recepção aos membros da Comissão Parlamentar de Saúde, Segurança Social e Família que ontem visitaram o novo Hospital de Coimbra, a respectiva Comissão Instaladora aludiu a duas condicionantes da abertura plena e do normal funcionamento: uma de ordem financeira e a outra o problema do pessoal.

Em resposta a questões colocadas pelos deputados, o presidente da Comissão Instaladora do novo hospital, Norberto Canha, e o director clínico, José Cavalheiro, foram claros quanto à indispensabilidade dos três milhões de contos.

Norberto Canha defendeu que o estabelecimento «tem de ficar habilitado para que nenhum cidadão português tenha de recorrer aos serviços médicos de outros países» e José Cavalheiro sustentou que «quem gastou 11 milhões de contos tem de gastar mais dois ou três».

A directora do Serviço de Pessoal do HUC afirmou, por seu lado, que o novo hospital «não pode funcionar com o pessoal de que dispõe». Helena Marques disse que o novo hospital abriu com o quadro fixado em 1980 para o Hospital da Universidade e observou que o mesmo foi criado com base em números de 1973. Revelou, igualmente, que uma proposta de quadro elaborada em Agosto apontava para cerca de 4500 funcionários.

O presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, Nogueira de Brito, disse que os deputados desta comissão esperam que o crescimento da verba destinada à saúde na proposta de Orçamento de Estado para 1987 permita satisfazer as principais necessidades e acentuou ser necessário rentabilizar o investimento já feito. Observou, por outro lado, que a deslocação a Coimbra se enquadrou na preparação do debate do orçamento de Estado, sublinhando que os membros da comissão estão a procurar inteirar-se de algumas iniciativas em curso.

Serra pode ser atingida

Bombeiros temem mais incêndios nos clandestinos da Arrábida

O comandante dos Bombeiros de Setúbal afirmou estar convencido de que os incêndios vão continuar na zona da Arrábida devido às demolições dos chamados «clandestinos».

Fernando Rodrigues disse que «os incêndios verificados na passada semana nas construções clandestinas da Arrábida, onde arderam seis casas, constituíram o ensaio geral daquilo que poderá ser o futuro para breve».

«Não são só as barracas que ardem, mas sim a serra, e por isso a preocupação deve ser acrescida. Estou convencido de que irá haver mais incêndios devido às demolições» — sublinhou.

O comandante Fernando Rodrigues defendeu a manutenção na Arrábida de um posto de vigilância permanente para prevenir, eventualmente, que a situação se repita.

«A Arrábida devia estar apoiada por uma plataforma flutuante e grupos de mangueira para prevenção. Se decorrerem incêndios nas encostas, os bombeiros correm sérios riscos de vida, tal como sucedeu na passada semana».

A Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais mandou proceder a um inquérito sobre as circunstâncias que estiveram na origem e rodearam esse seis incêndios, mas, até ao presente, os resultados ainda não são conhecidos, porque o relatório que deveria ser elaborado ainda não foi tornado público.

VI Festival de Gastronomia começou em Santarém

Rota que luz assim, é de ouro

Rogério Vidigal

Uma estreia no Festival de Gastronomia de Santarém: a Região de Turismo da Rota da Luz. Nem muita nem pouca imaginação. Certamente se partiu do aproveitamento da designação tradicional, praia da claridade, para a Figueira da Foz. E nasceu uma área turística, mais a Norte, englobando treze concelhos, de características as mais variadas, pratos verdadeiramente díspares, produtos da terra (e de água) claramente diferenciados.

Souberam os responsáveis pelo almoço de ontem, casar perfeitamente, numa feliz síntese, os produtos significativos de alguns dos referidos treze municípios, que são eles: Aveiro, Águeda, Albergaria (a-Velha), Arouca, Castelo de Paiva, Oliveira do Bairro, Vale de Cambra, Ovar, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Sever do Vouga e Vagos.

A partir do património gastronómico deste modo em despensa, foi elaborada uma ementa que adiantava, para fazer boca, uns mexilhões picantes (ausentes por via da maré vermelha, a Norte), enguias de escabeche (no ponto, senhores, de molho perfeito) e leitão à Bairrada (e assim se viu que a Bairrada é um pouco mais abaixo).

Deu-nos a sorte para ficarmos lado a lado com um homem de Pardilhó, apreciador destas artes de bem mastigar: David Lopes Ramos, enviado especial de «o diário», este ano pela primeira vez presente no Festival de Gastronomia de Santarém (e ainda bem, quebrou-se um enguiço).

E, assim, para além dos nossos conhecimentos pessoais, fomos numa espécie de viagem guiada pelo mundo das enguias, dos moliceiros, das pescarias, não vos conto mais...

Estamos, ainda, nas enguias. Vou pois a José Saramago, no seu «Viagem a Portugal», quando ele sente o rebate do estômago, em Aveiro e «vem dos confins da sua memória uma recordação».

Como segue: «Em Aveiro comeu ele, (viajante) há muitos anos, uma sopa de peixe que até hoje lhe ficou na retentiva do olfacto e das papilas da língua». Saramago quis verificar se os milagres se repetem e perguntou pelo «Palhuça». Já não existia.

Bom, pela nossa parte, na Casa do Campino, calhou-nos a oportunidade de reviver um desses raros momentos, que é o de saciar a memória. Também saudosa, no nosso caso, do antigo «Palhuça», nos tempos em que havia Congressos da Oposição Democrática.

À Casa do Campino veio um homem de Pardilhó, de propósito, sabedor dos pormenores, de como se distingue o macho, que são as enguias boas, do unto que faz segredo com o «pó das enguias», da arte de cortar a batata na grossura certa. Que bom.

O que sobra, no tacho, como devem ser as sopas de peixe, dá o que constava na ementa como «sopa à Beira Mar». Noutros tempos comíamo-la com sopa de pão (de empada, diz-nos o David Lopes Ramos). Seja. Com esta massa não é o mesmo mas lustra.

Até aqui, sem descanso, nos copos passou o vinho verde da região (sim, verde, que é a única região a Sul do Douro onde ele existe reconhecidamente). Para o que se segue, Vitela assada à Vale do Vouga, como se fora a receita tradicional de Lafões, com a «molhanga» (D.L.R.), o arroz de forno, a batatinha, um tinto 80, da Bairrada. Nem sequer dos melhores. Mas bastante.

Sintetizando, que hoje não se sabe o apetite que por aí vai, passemos aos doces. Para que conste: torta de ovos moles, pão-de-ló de Ovar, ovos moles de Aveiro e doces de Arouca. A condizer com tudo o resto. Tenho dito.

Para amanhã anuncia-se, prenuncia-se, um outro grande dia de comezainas, mesmo que a crise ainda por aí ronde. Nos pratos fortes, do Alto Minho, caldo verde, bacalhau à Margarida da Praça e rojões. No domingo, a Serra da Estrela (sopa serrana, bacalhau à estalagem e cabrito à montanhês). Na segunda-feira, Évora: sopa de batata com bacalhau, migas com carapaus fritos, pezinhos de porco de coentrada e cabrito à cabreira.

As receitas do dia

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Caldeirada de enguias

Ingredientes: Enguias, batatas, unto (gordura da barriga do porco rançada), azeite, vinagre, alho, cebolas, louro, salsa e pó de enguias (gengibre ou açafrão da Índia).

Confecção: Cortam-se as enguias em bocados. As batatas são cortadas finas, em rodelas, tal como as cebolas. Num tacho largo, põe-se, em camadas alternadas, as enguias, as batatas e as cebolas, sendo cada camada regada com azeite e temperada com alho, louro, salsa, pó de enguias, sal e pimenta. O unto põe-se por cima, em fatias finas. A caldeirada coze na proporção da grossura das enguias, entre 15 e 30 minutos. No fim, retira-se o unto e esmaga-se com sal grosso (na panela não se põe sal directamente). À papa assim obtida junta-se um golpe de vinagre, dilui-se com duas conchas de caldo e assim se obtém a «moira», que se deita sobre a caldeirada. Passado pouco tempo está pronto a servir.

uma chama mais viva

GALPgás

Brinquedos tradicionais

Viva a folha, abaixo o plástico

Numa oficina no Oteirinho, Valongo, dois artesãos fazem reviver os brinquedos tradicionais portugueses. Da madeira à folha, antigos companheiros de brincadeira reaparecem suscitando a recordação dos mais velhos e o entusiasmo dos mais jovens. E, entre eles está o único artesão em Portugal que, pelo seu trabalho, proclama: viva a folha, abaixo o plástico.

«Só o sr° Armindo Moreira Lopes é que faz os brinquedos de folha», diz Filipe Profeta, que há cerca de sete anos abandonou a venda de tractores para se lançar na comercialização de brinquedos tradicionais portugueses.

O fabrico de carros coloridos, de fogões com proporções ao centímetro é realizado à mão. «Ele trabalha com ferramenta própria, sem moldes», sublinha Filipe Profeta. «Os brinquedos são realizados num torno, com ferramenta especial que, para concluir a peça obriga a 40 ou 50 operações».

As cores são as tradicionais, as que o artesão «utiliza desde que se iniciou na arte aos 15 anos». E ali estão os automóveis de corrida com o piloto solidamente ligado à estrutura, os autocarros de rodas prateadas, os fogões prontos a confeccionarem refeições de «faz de conta».

Ao lado estão os trabalhos em madeira, as pombas que abrem e fecham as asas quando as rodas em que se sustentam entram em movimento, os ciclistas preparados para «sprints» decisivos quando empurrados, os gregórios, palhaços que fazem o pino quando se pressiona a extremidade dos dois paus que o enquadram, os cavaquinhos, e as camionetas de grandes proporções, prontas para transportar tudo o que se queira.

«As cores são as tradicionais da região, à base de vermelhos e amarelos», explica Filipe Profeta.

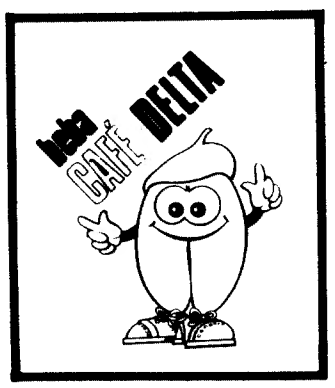
«Mais baratos que nas lojas»

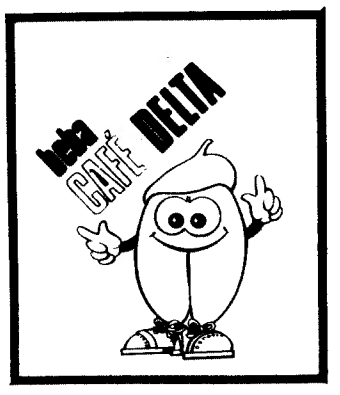
«O ressurgimento deste tipo de brinquedo tem que ver com o 25 de Abril, quando as pessoas começaram a olhar para estas coisas com carinho», prossegue.

A autêntica «explosão» dos brinquedos tradicionais tem, segundo Filipe Profeta, um futuro assegurado. «Há sempre crianças, e o brinquedo tradicional português há-de acompanhar a geração que com eles brincou, e tem hoje 40 anos, até terem netos».

Assim, estará garantido um ciclo de 20 a 30 anos, e se as razões de ordem sentimental não contarem, há um argumento de peso. Se bem que mais imperfeitos que os outros, «são mais baratos dos que se compram nas lojas».

E, no «stand» de Filipe Profeta, dos 120 aos 400 escudos, a escolha é fácil.





com

APETITE · APETITE

apetite mais saboroso

100 mil contos, a fundo perdido

Financiamento da CEE para a Cooperativa do Mira

A Cooperativa Agrícola do Mira vai receber, até ao final deste mês, cerca de 100 000 contos para saneamento financeiro e investimento dos seus associados, informou o director da cooperativa.

José Amaro Figueira acrescentou que a verba correspondente à participação a fundo perdido das Comunidades Europeias para financiamento de 20 por cento do projecto de desenvolvimento da região do Mira, que, acrescentou, «desde 1981 tem verbas consignadas pelo Estado, mas que nunca foram utilizadas».

«Foi um impasse de cinco anos que levou os associados a grandes sacrifícios e, inclusive, um grupo de 40 agricultores a financiar directamente a cooperativa com cerca de 138 000 contos», acrescentou.

A atribuição de cerca de 100 000 contos das Comunidades Europeias para a Cooperativa Agrícola do Mira constitui a pequena parte de um investimento da ordem do meio milhão de contos destinado ao desenvolvimento da região do Mira e destina-se, para já, a financiamento de projectos de electrificação rural (73 000 contos) e à instalação de uma central leiteira (26 000 contos).

«Vamos assinar com o IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio à Agricultura e Pescas — um protocolo que será o pontapé de saída para a resolução definitiva dos problemas da cooperativa», disse à ANOP José Amaro Figueira, que admite ter já chegado a acordo com o Banco Nacional Ultramarino para renegociar o passivo da ordem dos 400 000 contos que a cooperativa actualmente tem.

«Temos já preparadas para apresentar várias possibilidades de reescalonamento da dívida e será o BNU a liderar os credores, com quem esperamos chegar a acordo», disse.

Com os novos financiamentos, a Cooperativa do Mira espera estar a funcionar «normalmente» dentro de um a dois anos, uma vez que, para além do serviço da dívida gerado pelo elevado passivo da empresa, as contas de exploração apresentam um resultado «não alarmante».

Actualmente, disse José Amaro Figueira, a cooperativa deve aos associados cerca de 30 000 contos, o que representa um mês de fornecimentos de leite; mas, em contrapartida, as dívidas dos associados à cooperativa são também da ordem dos 30 000 contos.

«O problema foi o impasse em que se viveu nestes últimos cinco anos e que levou à diminuição da produção leiteira e teve como consequência que a capacidade instalada só esteja a ser utilizada a cerca de 25 por cento», acrescentou.

O principal objectivo da direcção da cooperativa é aumentar para o dobro a produção de leite na região, que actualmente ronda os 18 000 litros-dia, mas, diz Amaro Figueira, «enquanto isso não acontece, estabelecemos já acordos com outras cooperativas de recolha que vão mandar para aqui o leite dos seus associados».

O presidente do IFADAP, Joaquim Ferreira do Amaral, contactado entretanto, explicou que os financiamentos na zona do Mira vão ser feitos, sobretudo, através do investimento dos associados da cooperativa de modo a garantir o aumento da produção leiteira e aumentar e viabilizar a capacidade instalada para a transformação de leite.

«Importante, para já, é pôr em dia os projectos de investimento dos agricultores e, por isso, nós financiamos os agricultores da zona do Mira e pensamos que vai aumentar a produção de leite e ser viabilizada a cooperativa», disse Ferreira do Amaral.

Os agricultores da zona do Mira passam, assim, a ter duas possibilidades simultâneas de financiamento: uma no âmbito do programa de desenvolvimento regional e outra pelo recurso a fundos comunitários ao abrigo do Regulamento 797 da CEE.

O pagamento dos financaimentos é caucionado pela própria cooperativa, que recebe o leite dos agricultores, e garante o pagamento dos empréstimos junto das entidades financiadoras.

Importante, para já, é pôr em funcionamento toda a zona do chamado «perímetro de rega do Mira», que dispõe de uma área de regadio de cerca de 9000 hectares. Actualmente só aproveita cerca de 30 por cento.

«Esta é a única bacia leiteira do País com reais potencialidades de competitividade, tanto pela disponibilidade dos regadios como pela dimensão da propriedade, que, em média, é da ordem dos 30 hectares», diz o director da Cooperativa do Mira.

Para além das óptimas capacidades para a produção leiteira, a zona do Mira, pelas características dos solos, não tem grandes apetências para a produção agrícola de regadio que registam pequenas produções por hectare.

Mesmo asim, a Cooperativa do Mira dispõe de uma fábrica de concentrado de tomate, e de participação numa empresa de descasque e transformação de arroz, a Orisul, em Alvalade do Sado.

Contra decisões da Comissão Europeia

Duas empresas recorrem ao Tribunal do Luxemburgo

Duas empresas portuguesas apresentaram recentemente recursos perante o Tribunal de Justiça do Luxemburgo de decisões do Conselho da Comunidade Europeia, informa a NP, a partir de Bruxelas.

As duas empresas em causa são as Refinarias de Açúcar Reunidas (RAR) e a Sociedade Agro-Pecuária Vicente Nobre.

Ambas reclamam contra a validade de duas decisões do Conselho da Comunidade Europeia, as quais não lhes sendo destinadas lhes dizem directa e individualmente respeito.

O primeiro dos recursos apresentados — o primeiro desde que Portugal aderiu à Comunidade Europeia — foi introduzido pela RAR.

Esta refinaria, sediada no Porto, solicita ao Tribunal de Justiça a anulação de parte de um regulamento aprovado pelo conselho no passado mês de Julho sobre a igualização dos preços do açúcar bruto no interior da Comunidade.

De acordo com o tratado de adesão de Portugal e da Espanha às refinarias portuguesas deve ser garantido o aprovisionamento suficiente e a igualização dos preços assegurando a preferência comunitária e a refinação em igualdade de condições de concorrência.

Segundo a RAR, no entanto, o regulamento em causa não garante às refinarias portuguesas a efectiva igualização dos preços no interior da Comunidade. De acordo com a empresa, a aplicação do mesmo pode conduzir a que as refinarias portuguesas abastecendo-se nos domínios franceses ultramarinos (Reunião, Martinica e Guadalupe) paguem 40 milhões de escudos mais pela importação de cada 12 mil toneladas de açúcar bruto (capacidade usual de um navio) do que concorrentes comunitárias suas aprovisionando-se noutras fontes.

O segundo dos recursos apresentado foi introduzido pela Sociedade Agro-Pecuária Vicente Nobre, produtora de vinho e operando no Ribatejo, considera-se lesada nos seus direitos adquiridos com a aprovação no passado mês de Julho pelo conselho de um regulamento que define um programa de reestruturação e arranque da vinha portuguesa.

Esse programa prevê para Portugal prémios ao arranque da vinha inferiores em valores que variam entre os 100 e os 150 mil escudos por hectare aos que se encontram em vigor para os restantes países membros da Comunidade Europeia.

A sociedade em causa, que viu indeferiu um pedido no sentido de beneficiar dos prémios ao arranque em vigor para os restantes países membros da Comunidade Europeia, considera-se prejudicada pelo regulamento especificamente aplicável à reestruturação e arranque da vinha portuguesa.

Taxa de poupança subiu 2,8 em 1985

O total das poupanças das famílias portuguesas no ano passado foi, segundo o Banco de Portugal, de 946,9 milhões de contos, o que dá uma média — se estas médias têm algum significado — de oito contos por mês e por pessoa e 32 contos por mês e por família.

Isto significa que os portugueses considerados no seu conjunto — não só as pessoas físicas, mas também as pessoas jurídicas como as sociedades, entre elas bancos e companhias de seguros — pouparam o equivalente a 30 por cento dos seus rendimentos.

O valor da poupança mensal de um agregado de quatro pessoas corresponde ao salário médio de uma delas no nosso País (34 500 escudos) e ao dobro do salário mínimo nacional (19 200 escudos).

A taxa de poupança global foi, em 1985, 2,8 por cento superior à registada no ano anterior, isto apesar da taxa do rendimento disponível ter decrescido três por cento.

A cargo de países desenvolvidos

27 milhões de contos para recuperar porto e caminho-de-ferro da Beira

A reunião sobre o «corredor da Beira» terminou ontem à tarde em Bruxelas com a atribuição de 180 milhões de dólares (cerca de 27 milhões de contos) ao projecto para os próximos cinco anos, informou fonte diplomática.

O «corredor da Beira» — estrada, ferrovia e oleoduto — que através de uma zona montanhosa liga o porto moçambicano da Beira ao Zimbabwé, Botswana, Malawi e Zâmbia, esteve em análise durante dois dias numa reunião de vários parceiros, destinada a angariar fundos financeiros que permitam obter o seu melhor aproveitamento e maior utilização.

A CEE figura entre os principais investidores, uma vez que a Comunidade Europeia vai participar com 40 milhões de dólares (cerca de seis milhões de contos) destinados à renovação completa do porto da Beira.

Portugal avançará, a título individual, com uma contribuição de 80 000 contos, essencialmente destinados a estudos e projectos, bem como a fornecimento dos técnicos necessários a este projecto.

O embaixador Lopes da Costa, vice-presidente do Instituto de Cooperação Económica (ICE), declarou aos jornalistas que a actuação de Portugal nesta reunião foi no sentido de pressionar a Comunidade a conceder um maior apoio ao projecto.

Outros países contribuirão também para o desenvolvimento do «corredor da Beira», com vista a garantir uma maior independência daqueles países africanos em relação à África do Sul.

Assim, os Estados Unidos, também presentes na reunião, irão contribuir com cinco milhões de dólares. A Suécia dará 27 milhões, a Noruega 144, a Dinamarca 17 e a Finlândia dez milhões de dólares.

Entre os restantes países que vão apoiar financeiramente o projecto figuram ainda a Alemanha Democrática (cinco milhões), a Itália (15 milhões), a Bélgica e a Grécia (um milhão de dólares cada) e a Áustria (dois milhões de dólares).

Os resultados alcançados em relação ao futuro apoio financeiro ao projecto satisfizeram Rui Fonseca, o principal director do Programa do «Corredor da Beira», que no final da reunião declarou que se espera aumentar a capacidade de carga da via férrea de 3000 toneladas diárias para 8000 até meados do próximo ano.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$50	53$50
ALEMANHA FED. (marco)	72$85	74$05
ÁUSTRIA (xelim)	10$30	10$50
BÉLGICA (franco)	3$300	3$350
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$50	107$00
(notas de 5 a 1000)	105$00	107$50
DINAMARCA (coroa)	19$35	19$75
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$50	150$00
(notas de 5 a 1000)	147$00	150$50
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$25	22$95
HOLANDA (florim)	64$45	65$55
IRLANDA (libra)	199$25	203$25
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$875	$930
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	209$55	214$05
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$45	89$95
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Visto recusado a Savimbi

A Bélgica recusou um visto de entrada ao presidente da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), soube ontem a NP em Bruxelas de fonte oficiosa. Jonas Savimbi, no terceiro dia de uma visita particular a França, acusou uma firma petrolífera francesa que opera em Angola de fazer campanha contra o seu movimento e ameaçou atacar as suas instalações. Numa entrevista, Savimbi disse que a maior companhia estatal francesa de petróleo — Elf-Aquitaine — é agora um alvo possível para a UNITA.

Auxílio aos "contra"

O presidente Ronald Reagan autorizou ontem oficialmente a utilização da ajuda norte-americana para os contra-revolucionários nicaraguenses, num total de 100 milhões de dólares (cerca de 14,7 milhões de contos), anunciou o porta-voz da Casa Branca. Segundo Larry Speakes, a ajuda deve ser entregue «o mais rapidamente possível», aos anti-sandinistas. Os 15 000 «contras», que lutam contra o governo de Manágua, poderão contar de imediato com uma ajuda militar e humanitária no total de 60 milhões de dólares. Os restantes 40 milhões de dólares serão entregues aos «contras» em Fevereiro próximo.

Combates entre xiitas e OLP

Combates intensos com artilharia pesada entre milicianos do movimento xiita Amal e guerrilheiros palestinianos prosseguiam ontem pelo segundo dia consecutivo em torno do campo de refugiados de Rashidyeh, no Sul do Líbano, já com 16 mortos. A principal facção palestiniana, «Fatah», sob a chefia do líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, reivindicou o ataque, afirmando que os guerrilheiros «se dirigiam para o campo de refugiados para fornecer alimentos aos seus habitantes, quando encontraram os milicianos Amal e se viram obrigados a lutar com eles».

Feridos em Saragossa

RECONTROS em Saragoça entre polícias e condutores de autocarros em greve causaram ontem 20 feridos, 10 dos quais pertencentes às forças da ordem, disseram círculos da Polícia. Os grevistas, que protestavam contra o despedimento de nove condutores, tentaram fazer parar os poucos autocarros em circulação.

Emigrantes soviéticos

Quatro emigrantes soviéticos que chegaram aos Estados Unidos entre oito a doze anos atrás foram autorizados a voltar à URSS por razões artísticas, pessoais e políticas, anunciou a Embaixada soviética. Numa conferência de Imprensa realizada na Embaixada soviética, três dos emigrantes disseram que pensavam ser repatriados, para se juntar às suas famílias, mas o mais novo, Yuri Chapovsky, de 27 anos, regressa, deixando em Atlanta os pais e um irmão.

Quadros roubados na Austrália

TRÊS pinturas do artista Paul Gaugin e um trabalho de Eugene Boudin, avaliadas em 1,3 milhões de dólares (cerca de dois milhões de contos) foram hoje roubados de uma galeria de arte na Austrália, anunciou a Polícia. Os ladrões roubaram as obras artísticas que estavam expostas na Galeria Carrick Hill State, em Springfield.

EUA e Canadá retiram embaixadores

Grã-Bretanha cortou relações com a Síria

A Grã-Bretanha decidiu ontem cortar relações com a Síria após ter dado como provado o envolvimento do embaixador deste país em Londres num atentado frustrado contra um avião israelita. Os Estados Unidos e o Canadá reagiram a esta posição, chamando os seus embaixadores em Damasco, enquanto Londres se prepara para pedir o apoio dos países da CEE.

O anúncio do corte de relações foi feito ao princípio da tarde de ontem pelo ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe. Na sua comunicação, Howe acrescentou que o embaixador sírio, Loutof Allah Haydar, fora informado desta decisão e instado a encerrar a missão que chefia em Londres e a deixar a Grã-Bretanha no prazo de duas semanas.

A Síria respondeu a esta medida anunciando em declaracão governamental o corte de relações diplomáticas com Londres. Damasco dissa ainda ter encerrado o seu espaço aéreo e portos marítimos a aviões e navios britânicos.

O corte de relações com a Síria, o mais importante aliado da União Soviética no mundo árabe, foi, segundo Londres, devido a provas de envolvimento do embaixador sírio conm o jordano Nezar Hindawi, ontem condenado a 45 anos de prisão por tentativa de colocar explosivos num avião da companhia aéria israelita «El Al», que se preparava para deixar o aeroporto londrino de Heathrow no dia 17 de Abril último.

Seegundo o governo britânico, houve provas independentes de que o embaixador sírio em Londres estivera meses antes pessoalmente envolvido na garantia de financiamento dos serviços secretos sírios a Hindawi. Sir Geoffrey Howe disse ainda que o jordano era portador de passaporte sírio e se encontrou pessoalmente com o embaixador depois do fracassado atentado.

Nezar Hindawi tentou colocar a bomba no avião da «El Al» fazendo-a passar na mala quando o aparelho isralita sobervoava a Áustria. Segundo peritos, a explosão teria provocado o despenhamento do Jumbo 747, matando todos os seus 375 passageiros e a tripulação.

A bomba foi, contudo, encontrada por funcionários de segurança do aeroporto londrino de Heathrow, pouco antes do aparelho levantar voo.

O embaixador sírio em Londres após ter sido informado da decisão britânica em cortar relações diplomáticas com a Síria. Segundo o governo britânico, o embaixador esteve envolvido num atentado frustrado.

Reacções

Ao anunciar as medidas tomadas em resposta à decisão britânica, o governo de Damasco desmente que tenha estado envolvido naquele atentado frustrado. Numa entrevista recentemente dada à revista «Time», o presidente sírio Hafez Assad afirmara: «fazer explodir um avião não provoca o fim de Israel».

O governo de Assad tem sofrido nos últimos tempos, juntamente com a Líbia, várias acusacões de apoio ao terrorismo internacional, mas nenhum país cortara ainda relações diplomáticas com Damasco invocando semelhante acusação.

Os Estados Unidos, Israel e o Canadá aplaudiram de imediato a decisão do governo britânico. O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes anunciou que Washington chamara já o seu embaixador em Damasco, como forma de apoio a Londres.

Também o Canadá chamou ontem, para consultas, o seu embaixador na Síria, horas depois do Reino Unido ter cortado relações com aquele país.

No entanto, a primeira reacção ao incidente sírio-britânico veio da agência noticiosa soviética TASS que condenou a decisão de Londres, alegando que os motivos invocados para a expulsão de Haydar «foram obviamente inventados».

Entretanto, Londres prepara-se para pedir o apoio dos países CEE à decisão ontem tomada, solicitando a imposição de sanções contra a Síria pelo seu alegado envolvimento numa acção terrorista.

Fontes diplomáticas londrinas disseram que esta proposta será apesentada por sir Geoffrey Howe no Conselho de Ministros da CEE que se reúne, segunda-feira, no Luxemburgo.

Maputo respons
pela morte de S

A imprensa oficial moçan
tem a Pretória a responsa
te aéreo que domingo viti
e trinta e dois elementos
a primeira vez que Maput
tamente a favor da hipóte
acusação surge no própri
cos e moçambicanos se d
onde se despenhou o aviã
Presidente de Moçambiqu

No seu editorial de ontem, o jornal moçambicano «Notícias» afirmou que «ninguém pode ainda ter dúvidas sobre a identidade dos responsáveis pela morte de Machel». O jornal recorda, a propósito, que o ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, tinha ameaçado directamente o presidente e interroga-se sobre a possibilidade de sabotagem nos instrumentos de bordo do avião.

O «Notícias» refere ainda a sua estranheza pelo facto de as autoridades sul-africanas só terem informado Maputo seis horas depois do acidente.

Em telex enviado daquela cidade, e que ontem publicámos, o jornalista da NP, Augusto de Carvalho, recordava também as ameaças feitas por Magnus Malan a Samora Machel. Segundo ele, estas inseriam-se no cenário de crise que marcava as relações entre Maputo e Pretória e que seria precisamente o objecto das conversações agendadas para a semana entre Aquino de Bragança, falecido no desastre de domingo, e o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha.

A hipótese do desastre que vitimou Samora Machel ter sido provocado por um atentado foi também ontem retomada no Brasil. Num comentário assinado no jornal «Os Bandeirantes», o jornalista Newton Carlos afirma que o ministro brasileiro das

MELHOR DO QUE ISTO, SÓ ÁGUA DE CÔCO NO DESERTO!

rádio Cidade 107.2 FM ◦ STEREO

de 2ª a 6ª feira — 08.00 às 00.00 h
sábados — 16.00 às 19.00 H

PATROCÍNIO

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o Processo n.º 1/1137, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV com 1031 metros, do poste n.º 4, da linha, para o PT AZB n.º 42 de Casais dos Murtórios, ao PT AZB n.º32 C da BRISA — Auto-Estradas de Portugal, SARL, sito em Aveiras de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de AZAMBUJA», em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP — Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o Processo n.º 1/1137, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 KV, com 1031 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT AZB n.º 42 de Casais dos Murtórios, ao PT AZB n.º 32C da BRISA — Auto-Estradas de Portugal, SARL, sito em Aveiras de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 13 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

...onsabiliza Pretória ...e Samora Machel

...moçambicana atribuiu on... ...sponsabilidade pelo aciden... ...go vitimou Samora Machel ...entos da sua comitiva. É ... Maputo se pronuncia aber... ... hipótese de atentado e a ...próprio dia em que soviéti... ...s se deslocaram ao local ... o avião em que seguia o ...mbique.

Relações Exteriores, Abreu Sodré, teria recebidos informações sobre a preparação de um atentado contra Samora quatro dias antes do desastre aéreo.

Inquérito

Os 26 delegados soviéticos e moçambicanos na comissão de inquérito às causas do desastre de domingo estiveram ontem no local onde se despenhou o avião em que seguia Samora Machel.

A Associação de Imprensa Sul-Africana (SAPA) informou que os nove soviéticos que integram a equipa também se deslocaram a Pretória, a fim de interrogar o único membro da equipagem que sobreviveu, o engenheiro de bordo Vladimir Novoselov.

Segunda a SAPA, os investigadores passaram duas horas e meia no local da queda, a cerca de 50 quilómetros de Komatipoort, perto da fronteira entre a África do Sul e Moçambique.

Os soviéticos e moçambicanos estiveram primeiro reunidos à porta fechada com investigadores sul-africanos num hotel daquele cidade, mas nada foi dito sobre esse encontro.

Cerimónias

Enquanto a inspecção decorria no local da queda do avião, a urna com os restos mortais de Samora Machel era transportada através das ruas de Maputo para o palácio do Conselho Executivo da capital, onde ficará até segunda-feora, devendo o funeral realizar-se no dia seguinte.

Milhares de pessoas ladeavam as ruas e muitas choravam enquanto assistiam à passagem do carro militar que transportava o corpo do presidente, ao mesmo tempo que as sirenes e os sinos da Catedral de Maputo tocavam a rebate em homenagem a Samora Machel.

No Conselho Executivo, onde foi colocada a urna ornada apenas com o emblema da República Popular de Moçambique, a família e altos diganatários nacionais e estrangeiros prestaram homenagem ao presidente.

Centenas de cidadãos estrangeiros que trabalham em Moçambique prestaram também ontem homenagem a Machel, no salão nobre do Conselho Executivo.

Entretanto, vários dirigentes mundiais continuam a exaltar a fugura do falecido presidente, ao mesmo tempo que chegam a Maputo as primeiras delegações estrangeiras ao funeral de Samora Machel e outras anunciam ainda a sua presença.

Em Moçambiqu encontra-se já Ramalho Eanes, que ontem partiu para Maputo, a título particular, acompanhado da mulher. Amanhã seguirá a delegação que oficialmente representa o PRD e que é constituida por Herminio Martinho, Medeiros Ferreira, Joaquim Letria e Pedro Canavarro. No domingo seguem também as delegações do PS (Vitor Constâncio, Manuel Alegre e Jorge Sampaio) e do PCP (Octávio pato, Carlos Costa e Carlos Brito).

Governador militar de Guipuzcoa morto esta manhã em S. Sebastian

O governador militar da província basca de Guipuzcoa, sua mulher e o motorista foram hoje mortos num atentado à bomba em S. Sebastian. O general Rafael Garrido e sua mulher morreram quando a sua viatura explodiu após o lançamento de uma bomba, arremessada por dois jóvens que se faziam transportar numa motorizada.

O atentado, que ainda não foi reivindicado, embora se presuma que os seus autores sejam membros da ETA, provocou ainda, segundo a polícia, cerca de duas dezenas de feridos entre os transeuntes que circulavam na rua no momento do atentado.

Cinco grupos de guerrilheiros já aceitaram

Papa propõe 24 horas de tréguas a favor da paz

Pelo menos cinco grupos de guerrilheiros aceitaram fazer uma trégua na segunda-feira, quando o Papa João Paulo II e outros dirigentes religiosos rezarem pela paz no mundo, anunciou um porta-voz do Vaticano.

Joaquim Navarro-Valls disse à agência Reuter que os telexes do Vaticano tinham sido assediados com numerosas respostas de adesão à trégua proposta pelo Papa, no âmbito de uma iniciativa de paz.

Mais de 150 representantes das diferentes religiões de todo o mundo aceitaram o convite do Papa para rezar pela paz na cidade italiana de Assis.

No começo de uma viagem a França, o Papa apelou no dia 4 de Outubro a todas as nações e grupos em conflito, incluindo os guerrilheiros, para que observassem uma trégua que coincidisse com o dia de oração.

Navarro acrescentou que entre os grupos que concordaram com a trégua da próxima segunda-feira estão os rebeldes antigovernamentais de El Salvador, Colômbia, Filipinas, Nicarágua e Sri Lanka.

O Exército Republicano Irlandês (IRA) foi «ambíguo» na sua resposta, disse Navarro-Valls, que se escusou a comentar o facto.

No entanto, no começo da semana, o jornal católico italiano «Avvenire» anunciou que o IRA estava disposto a observar a trégua se os regimentos estacionados na Irlanda permanecessem nos quartéis.

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AVISO

Dá-se conhecimento público, que a partir do dia 30 do corrente mês de Outubro, os Serviços abaixo mencionados passarão a funcionar na nova sede dos Serviços Centrais do IEFP

TESOURARIA
CONTABILIDADE
INTERVENÇOES FINANCEIRAS
APROVISIONAMENTO (AQUISIÇOES)
RECURSOS HUMANOS
SECRETARIA-GERAL

AV. JOSE MALHOA, Nº. 11
1000 LISBOA
TEL. 7265904/7265123/7262536

A Comissão Executiva

Regisconta promove simpósio com COPRAI e bate recorde com fotocopiadora Konica

A Regisconta, em colaboração com a **COPRAI** (Departamento de Produtividade, Formação Profissional e Desenvolvimento Tecnológico da A.I.P) promoveu um Simpósio, que decorreu no Auditório da FIL, sendo a sessão inaugural presidida por um representante do ministro do Trabalho e Segurança Social.

Este Simpósio teve como tema «**Os Desafios da Tecnologia**» e dividiu-se em duas jornadas: a primeira dedicada a Gestores e Executivos e a segunda dedicada às secretárias profissionais. Em ambas, foram feitas comunicações por especialistas portugueses, ingleses e alemães, relacionadas com a necessidade de uma actualização das Empresas e de uma adequada formação profissional das pessoas que nelas trabalham (especialmente as secretárias), no sentido de se prepararem para as novas tecnologias, que estão permanentemente a surgir, relacionadas com os diferentes trabalhos a desempenhar.

ORGANIZAÇÃO [redacted]

No final de cada uma das sessões houve demonstrações práticas da utilização de equipamentos de tecnologia avançada, que a **Regisconta** representa no nosso país. A propósito, é de registar que a Regisconta prevê instalar, dentro de muito poucas semanas, o 7000.º fotocopiador **KONICA/U-Bix,** em Portugal, prevendo-se uma comemoração especial ao atingir-se este número recorde. Já em 1985, Portugal **(Regisconta)** foi considerado o primeiro importador europeu, segundo a classificação estabelecida pela **U-Bix International.**

Actualmente, estão a ser apresentados no nosso mercado, modelos com zoom, toners coloridos, duplex automático, introdutores automáticos de originais, sorters, cópias em A2 — e, especialmente, os fotocopiadores a cores (full colour) **Konica/U-Bix,** que vêm revolucionar completamente o mercado da especialidade e, com todas as possibilidades, proporcionar um novo top de vendas para a **Regisconta.**

Frage Internacional lança água de colónia Vetiver para homens

O mercado dos cosméticos, particularmente o dos produtos para homem, tem um novo produtor, pois acaba de ser lançado em Portugal um nome que traz consigo o aroma sofisticado e refrescante do êxito e que continua a crescer por toda a Europa: **Vetiver de Puig.** Luxuosamente embalado — com uma combinação de aromas de ervas e de madeiras **Vetiver de Puig** assume-se como um novo conceito no mundo dos perfumes.

Em Portugal, onde é distribuído pela **Frage Internacional,** unicamente em perfumarias de primeiro plano, **Vetiver de Puig** surge com três variedades: eau de toilette, after-shave e desodorizante.

Miss Universo poderá visitar o Algarve na inauguração do Altântico Hotel

Manoel de Olivir Augusto, director-geral do **Grupo Hoteleiro Novotel,** conversou com a **Miss Universo/86,** a quem convidou a estar presente na inauguração do **Atlântico Hotel** (Apartotel), nova unidade daquele grupo a ser inaugurada brevemente em **Monte Gordo,** no Algarve. As **Misses Canadá, Québec** e **Montreal** (85 e 86) também deverão estar presentes.

Por outro lado, cerca de 400 jogadores que participarão, entre 17 e 22 de Fevereiro do próximo ano, no **Campeonato Internacional de Futebol das Equipas Mundiais de Companhias Aéreas,** organizado pelo **Interline Club Association,** estarão alojados no Hotel dos Navegadores, uma unidade do mesmo grupo também localizada em Monte Gordo. Esses jogadores acompanhados de dirigentes e jornalistas deslocam-se de vários países da Europa, Ásia, África e América.

Turicheque promove Região de Turismo de Setúbal

A **Região de Turismo de Setúbal — Costa Azul** editou e distribuiu a caderneta «**Turicheque**», materializando assim uma velha ideia que visa promover aquela Região e, em especial, a sua gastronomia.

A caderneta, vocacionada sobretudo para os turistas estrangeiros, possui um razoável conjunto de páginas, cada uma das quais com publicidade a um restaurante ou hotel, donde se pode destacar um talão contra a apresentação do qual será oferecido, ao cliente do estabelecimento anunciante, um brinde surpresa.

Castelo de Vide irá ter "Clube da Mulher"

As **Organizações Hoteleiras Fernando Barata** estiveram presentes e activas no **Colóquio sobre Turismo e Desenvolvimento Regional** organizado nos dias 4 e 5 do corrente em Portalegre pela **Comissão Regional de Turismo de S. Mamede,** tendo, nomeadamente, defendido, no debate do 1.º tema (**Autarquias e Turismo**), que «o primeiro papel das autarquias no desenvolvimento turístico é o de pensarem o turismo em termos não apenas municipais», já que «a regionalização do turismo não pode ser a sua municipalização».

Os três elementos daquele grupo hoteleiro que ali compareceram (o director do **Hotel Sol e Serra** de Castelo de Vide, **Lino Lopes,** o novo **director do Restaurante O Tarro** de Portalegre, **Augusto de Campos,** e o director de Relações Públicas, **Carlos Ganho**) acentuaram também a necessidade dos agentes envolvidos no turismo daquela região aprenderem a «fazer omeletas com os poucos ovos ao dispor».

Preconizaram, por outro lado, a entrada em funcionamento, no âmbito e ao serviço da **CRT** e de todas as autarquias que a integram, dum pequeno **Gabinete de Imprensa** — GABINETE SEM O QUAL ÀS VEZES PORVENTURA NEM CHEGA A SER SABIDO «aquilo que apesar de tudo se tem vindo a fazer» e que assim perde «setenta por cento do seu valor e efeito».

Quanto ao importante campo específico da animação turística — que disseram preferir sempre «participada pelas populações» —, os elementos do **Grupo Fernando Barata** sugeriram uma próxima reunião da **CRT** em Castelo de Vide pa elaboração, com os interessados, do calendário de eventos da região para 1987 e mostraram-se dispostos a promover a exibição rotativa, na sua unidade hoteleira daquela vila, de todos os ranchos folclóricos regionais que «os diferentes municípios lá ponham».

Particularmente interessante, neste capítulo, foi, porém, o desejo firme anunciado da criação do **Clube da Mulher** ou das mulheres do **Hotel Sol e Serra,** que confiam que terá, «graças a umas dezenas de alentejanas de boa cepa», um «arranque rápido» e uma real «eficácia dinamizadora» dum convívio de qualidade na zona.

GEC — Computers testa Videotex

Videotex — o serviço público de que Portugal vai dispor, já no próximo ano — foi recentemente testado, no decorrer do **Grande Prémio de Portugal em Fórmula 1,** pelo TRANSDATA (CTT/TLP em consórcio).

Graças a essa demonstração, foi possível montar um serviço informativo que, «em cima da hora» e em tempo recorde, forneceu a quem a ele recorreu, por imperativos profissionais ou simples curiosidade, toda a espécie de elementos sobre a famosa prova e o seu historial.

Essas informações, transmitidas por linhas telefónicas para mais de uma dezena de terminais vídeo a cores, colocados, durante os dias dos treinos e da própria corrida, em diversos locais do Autódromo e em Lisboa, emanavam de computadores adaptados à base de dados **Videotex.**

Permanentemente «refrescado» com informação actualizada, um computador, da «**GEC-Computers**», empresa britânica associada à «**Siemens**» no campo do **Videotex,** «respondia», de imediato, a toda a espécie de perguntas sobre os tempos da corrida ou dos treinos, classificações, constituição das equipas e desenho dos carros ou, pura e simplesmente, às últimas novidades sobre o «circo» que é a Fórmula 1.

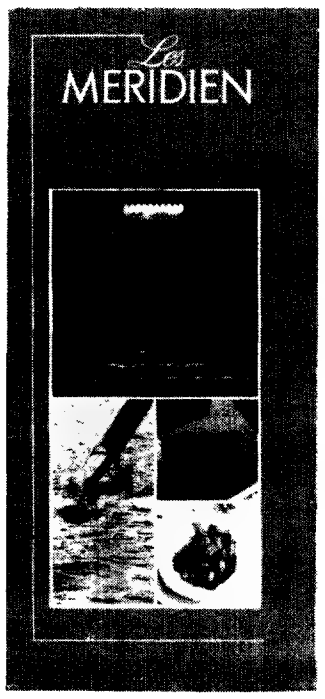
Guia de Hotéis Meridien

A cadeia de hotéis **Meridien** editou um novo guia para o conjunto das suas unidades espalhadas por todo o mundo, aí incluindo já os hotéis abertos este ano em **Londres** e em **Vancouver.**

Nesta publicação, para além da especificação de cada uma das 50 unidades já existentes desta cadeia hoteleira e das 8 próximas a inaugurar, publicitam-se as vantagens que dá a posse do «Cartão Negro Meridien» aos frequentadores destes hotéis e particularizam-se alguns serviços como o das reservas e os restaurantes.

Na publicação, os hotéis **Meridien** («companheiros de viagens da **Air France**», como a si próprios se intitulam) são ainda «classificados» por áreas de negócios, de negócios e relançamento e de puro prazer e descanso.

Cabe aqui recordar que os hotéis Meridien possuem duas unidades em Lisboa e no Porto. Relativamente aos hotéis que proximamente serão inaugurados, eles situam-se na República Popular da China (4 unidades em Pequim, Xangai, Cantão e Chengdu) e 1 hotel em Varsóvia (Polónia) Taipé (na Formosa), Alepo (na Síria), México e o último em Yaoundé, em pleno centro da capital dos Camarões.



Futebol de salão: troféu "Rei Eusébio" tem hoje a final

Esta noite, no Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos, tem lugar a final do «Troféu Rei Eusébio», em futebol de salão, promovido pela Associação de Lisboa (que foi fundada por Eduardo Ramos e tem agora ao seu leme Máximo Forte).

Vão defrontar-se duas turmas altamente credenciadas: «Páteo Alfacinha» (que, na meia-final, ultrapassou o grupo do «Correio da Manhã»: 4-0) e «Móvel Moda» (que bateu, no «sprint» anterior, o grupo Desportivo da Quintinha: 4-0). Um bom espectáculo em perspectiva, com a chancela do respeito pela legislação da única entidade mundial com poderio para dominar o futebol de salão: a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) a que preside o brasileiro Januário d'Alessio.

Entretanto, prepara-se a selecção nacional portuguesa que, a 30 do corrente, também no recinto de Paço de Arcos, vai actuar perante a turma representativa de Espanha. Um bloco luso orientado pelos técnicos Carlos Dionísio (Bepaliz) e Luís Rodrigues (Clube Unidos do Cacém) e que integra os futebolistas Adérito Alves, José Féria e Carlos Oliveira («Páteo Alfacinha»); Fernando Santos, Jorge Almeida, Luís Vieira Dias, José da Costa e Rui Ribeiro (Bepaliz); Manuel Azevedo (Grupo Desportivo da Quintinha); Hélio Matos, Filinto Silva e Carlos Alegre («Correio da Manhã»); Joaquim Marques (Grupo Desportivo «Os Académicos»); Fernando Teixeira (Palácio Futebol Clube); Rui Peleira (Marítimo Olhanense); e Fernando Pinho e Carlos França (TCR). Amanhã, pelas 11 horas, este seleccionado treina com o «team» do Montijo, no pavilhão montijense.

Está já organizado o programa geral da festa que culminará com o Portugal - Espanha. Um festival desportivo que (em Paço de Arcos, pelas 21 horas de 30 do corrente) abrirá com um Lisboa - Oeiras em futebo de salão (turmas juvenis), prosseguindo com patinagem artística, um embate entre hoquistas seniores (Paço de Arcos - Belenenses) e, no topo do cartaz, o apetecido e espectacular duelo ibérico. Um festival (organizado pela Asssociação de Futebol de Salão de Lisba e Clube Desportivo de Paço de Arcos) que conta com a colaboração da Junta de Freguesia de Paço de Arcos e Câmara Municipal de Oeiras.

Amarante: campo interditado

Na conclusão do processo disciplinar a Federação puniu o campo do Amarante por dois jogos após incidentes no encontro disputado entre aquele clube e o São Martinho, em 28 de Setembro, a contar para o Nacional da 3.ª Divisão. O Conselho de Disciplina instaurou processo disciplinar ao júnior Adulai Embaló (Lai), a jogar no FC Porto, por ter subscrito duas inscrições par a época em curso. Anterior jogador do Sporting, Lai terá assinado compromisso com os «leões» e com o FC Porto, onde se encontra a jogar.

Futebol: divisão 2 e "Taça" saltam para o melhor cartaz

Com o campeonato nacional da divisão superior travado (e os «seabrinhas» entregues a Juca e Oliveira, na preparação para a dupla viagem à Suíça: «esperanças» e «A») prossegue o torneio imediatamente secundário, com o seguinte cartaz de espectáculos e árbitros, na Zona Norte: Lourosa - Gil Vicente, Fernando Alberto (Porto); Bragança - Aves, Gonçalo Silva (Braga); Penafiel - Paços de Ferreira, Xavier de Oliveira (Porto); Lixa - Espinho, Ramiro Santiago (Coimbra); Felgueiras - Tirsense, Júlio Bastos (Coimbra); Famalicão - Leixões, Carlos Esteves (Lisboa); e Freamunde - Vizela, Raul Ribeiro (Aveiro).

Zona Centro: Almeirim - Torriense, F. Castela Parreira (Leiria); Mirense - Covilhã, Sepa Santos (Lisboa); Beira-Mar - União de Leiria, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); União de Coimbra - Académico de Viseu, João Mesquita (Porto); Marinhense - Águeda, António Marçal (Lisboa); Guarda - Estarreja, Donato Ramos (Viseu); Peniche - Estrela de Portalegre, José Guedes (Porto); e Mangualde - Feirense, Américo Santos (Porto).

Zona Sul: Cova da Piedade - Barreirense, Júlio Mouco (Leiria); Atlético - Montijo, João Rosa (Évora); Esperança de Lagos - Lusitânia, António Galrinho (Setúbal); Santiago de Cacém - Oriental, Vitorino Filipe (Faro); União do Funchal - Nacional, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Setúbal - Olanense, Joaquim Gonçalves (Porto); Samora Correia - Estoril, Fernando Mendes (Faro); e Sacavenense - Estrela da Amadora, Francisco Silva (Faro).

Principia a disputar-se a «Taça de Portugal», por enquanto apenas abrangendo turmas de escalões inferiores. Eis o programa na Zona Norte: Amarante - Pedrouços, F. Lopes Fernandes (Braga); União de Paredes - Ovarense, A. Pinheiro Gonçalves (Braga); Mogadourense - Macedo de Cavaleiros, Manuel Brás (Vila Real); Marco - Gondomar, F. Tavares Silva (Aveiro); Santa Maria - Ceramistas, Alexandre Gonçalves (Porto); Cesarense - Paivense, Vitorino Gonçalves (Porto); Oliveira do Douro - Leça, Bernardino Castanheira (Aveiro); Arcozelo - Valonguense, F. Graça Pereira (Braga); Forjães - Joane, J. Magalhães Monteiro (Porto); Infesta - Merelinense, Celso Pinto (Aveiro); Amares - Limianos, Armando Malheiro (Porto); Ermesinde - São Martinho, Ângelo Santos (Aveiro); Lousada - Valpaços, João Pereira Silva (Braga); União de Lamas - Vianense, José Santos Monteiro (Coimbra); Vinhais - Moreirense, J. Guilherme Tavares (Vila Real); Ponte da Barca - Neves, José Monteiro Silva (Braga); Delães - São Pedro da Cova, Armandino Nunes (Vila Real); Murça - Valdevez, A. Augusto Santos (Bragança); Vieira - Maria da Fonte, A. Domingos Barbosa (Porto); e Esposende - Vila Real, Albino Nogueira (Porto).

Chalana: a última vem hoje, no nosso colega «A Bola». Parece que é propósito do presidente do Bordéus naturalizar «o pequeno genial» e prolongar o seu contrato com o clube francês!

Zona Centro: Argus - Luso, M. Valentim Pereira (Porto); Moreirense - Seia, João C. Miguel (Lisboa); Nazarenos - Carvalhais, João Morais (Lisboa); Eléctrico - Alcains, Lourenço Ferreira (Leiria); Primeiro de Maio - Cortegaça, Artur Pinto (Porto); Belmonte - Santacombadense, A. Martins Marques (Portalegre); Caldas - Oliveirense, Francisco Passeiro (Lisboa); Benfica de Castelo Branco - Mirandense, José B. Miranda (Portalegre); Cambres - Sabugal, Alcides Barreto (Coimbra); Oliveira do Bairro - Mealhada, Vítor Miranda (Porto); Gouveia - Lousanense, Miguel Mendonça (Viseu); Cernache - Guiense, A. Ferreira Costa (Aveiro); Viseu - Anadia, Amílcar Moireira (Coimbra); Usseira - Alcobaça, José Maria Leitão (Santarém); Tabuense - Marialvas, Carlos A. Oliveira (Aveiro); Oliveira do Hospital - Oliveirinha, Mário Leal (Leiria); Paroquial de Fátima - Amiense, J. Martins Neves (Leiria); Pessegueirense - Tondela, José Jesus Almeida (Porto); Bombarralense - Desportivo de Castelo Branco, Joaquim Heitor (Lisboa); União de Santarém - Praia da Vieira, Alfredo Pereira (Lisboa); Ferrel - Geraldes, José Pires Alves (Lisboa); e Portalegrense - Leiria e Marrazes, A. Jesus Santos (Castelo Branco).

Zona Sul: Fronteirense - Lajense, Vítor Nené (Faro); Lisboa e Cartaxo - Pescadores, Angélico Nunes (Lisboa); Campomaiorense - Lusitano de Vila Real, José Alves Mendes (Évora); Sesimbra - Gavionense, Carlos Sales (Lisboa); Piense - Alvorense, José Serra (Évora); Torralta - Reguengos de Monsaraz, Teixeira Correia (Beja); Amora - Silves, José Carlos Oliveira (Lisboa); Águia - Campinense, Manuel Pinho (Aveiro); Quarteirense - Lourinhanense, José Ourives (Évora); Vitória de Lisboa - Lusitano de Évora, Alberto Rodrigues (Lisboa); Odivelas - Quimigal, Álvaro Gonçalves (Funchal); Louletano - Imortal, Manuel Montes (Faro); Paio Pires - Juventude de Evora, Francisco Nunes (Santarém); Santa Iria - Lisboa e Olivais, Jacinto Roque (Setúbal); Praiense - Vilafranquense, Carlos Dias (Coimbra); Marítimo - Portosantense, J. Costa Valente (Viana do Castelo); Olivais e Moscavide - Vasco da Gama, António Rola (Santarém); Monte de Caparica - Águias e Camarate, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Moura - Cuba, José Rufino (Fao); Sintrense - Portel, Belmiro Oliveira (Setúbal); e Cacém - Vialonga, Francisco Barão (Setúbal).

Calendário muda

Nas competições nacionais de futebol, foram antecipados para hoje alguns encontros, saliência para Lixa - Espinho (Zona Norte) e V. Setúbal - Olhanense (Zona Sul), ambos marcados para as 15 horas, e a contar para o Campeonato da 2.ª Divisão. Foram também antecipados: Paio Pires - Juventude (15 horas), para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Para o **«Nacional» de juniores (Zona Norte — Série A):** Vila Pouca - Vianense (15 horas); Famalicão - Merelinense (15) e V. Guimarães - Ponte da Barca (16). **Série B: tes - Boavista e Vila Real — Feirense, ambos às 15. Série C:** Beira-Mar - União de coimbra (15). **Série D:** Académica - Nazarenos (15). **Zona Sul — Série E:** Oriental - Cartaxo (16). **Série F:** Silves - Seixal (15). **«Nacional» de Juvenis (Zona Norte, Série A):** Limianos - Vila Real (15). **Série B:** Guarda - Sanjoanense e Mangualde - Lusitânia, ambos ás 15. **Série C:** Amadora - Fronteirense (15) e Marinhense - Benfica (15.30). **Série D:** Montijo - Farense (15).

Cova da Piedade: Wilson técnico

Mário Wilson é o novo treinador do Cova da Piedade, preenchendo a vaga deixada por Vítor Esmoriz.

Espanha: Taça do Rei

Valladolid, Sevilha, Santander e Sabadell, que militam no escalão princípal do futebol espanhol, não resistiram à 3.ª eliminatória da Taça do Rei, sendo afastados da competição por equipas de escalões inferiores.

Os resultados desta eliminatória foram os seguintes: Las Palmas -Oviedo, 1-0; Langreo-Valladolid, 1-0; San Sebastian-Bilbau-Atlético, 1-0; Alcoyano-Corunha, 3-0; Eibar-Sevilha, 1-0; Leonesa-Castellon, 0-1; Maiorca Atlético-Málaga, 1-1; Orense-Osassuna, 1-1; Torreviejа-Maiorca, 0-2; Marbella-Celta, 0-0; Linense-Eldense, 1-1; Vilareal-Salamanca, 2-0; Roquetas-Cádis, 0-3; Albacete-Sabadell, 1-0; Montijo-Real Sociedade, 0-1; Extremadura-Lodronos, 1-4 e Real Madrid (III Divisão)-Santander, 1-0.

Para os embates com a Suíça

"Seabrinhas" embarcam amanhã

Mantém-se intacto o bloco dos «seabrinhas»: os argumentos do seleccionador federativo dr. Rui Seabra foram suficientemente convincentes para modificar a ideia do «internacional» benfiquista Sheu (dirigente sindical) renunciar à selecção:. Era intenção do jogador apresentar recusa à selecção e, ao mesmo tempo, colocar o seu lugar de dirigente sindical à disposição de José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Na base da sua decisão estava um problema de consciência pessoal: o conflito que opõe a direcção federativa e os (agora) 21 protagonistas do «caso Saltillo» proveniente do «mundial» do México, e que se encontram proibidos ou indisponíveis para alinhar na selecção nacional.

Uma recente entrevista do portista Jaime Pacheco no jornal «A Bola» e o facto (incoerente) de Sheu ser membro da direcção do Sindicato em conflito e, ao mesmo tempo, jogador da nova «selecção», eram motivos que pesavam na intenção inicial benfiquista. Também a atitude do seu companheiro de equipa Álvaro, em quebrar a unidade existente entre os 22 jogadores do México, funcionou como novo aditivo perturbante para Sheu, uma vez que o próprio ambiente no seio do Benfica começa a não ser o melhor.

Numa reunião a dois, de 20 minutos de duração, na cave do hotel onde estão concentradas as selecções «A» e de «Esperanças» (com vista aos encontro com a Suíça para o «europeu») Seabra convenceu Sheu a desistir da ideia e este foi juntar-se aos seus companheiros no treino da selecção. No final da reunião, Sheu recusou-se a fazer comentários enquanto Rui Seabra garantiu que se tratou de «**uma reunião normal com o «subcapitão», como já acontecera com Manuel Fernandes**». «**Posso é dizer que, em relação à selecção, está tudo bem: não temos quaisquer problemas**» acrescentou o homem que escolhe a selecção federativa.

Dos 34 seleccionados, não compareceram ontem à concentraçao quatro jogadores: o estreante Roçadas (Vitória de Setúbal) e os três jogadores do Boavista, enquanto Pacheco e Sérgio (do Portimonense) se juntaram aos restantes já no Estádio Nacional. A ausência de Roçadas ficou a dever-se ao facto de hoje ter de actuar pela sua equipa frente ao Olhanense, em encontro a contar para o «nacional» da 2.ª divisão, mas à noite estará no hotel onde estão concentradas as selecções. Por seu turno, os boavisteiros (vindos da Escócia) entraram à noite em estágio.

O treino de ontem demorou uma hora e meia, mas hoje serão efectuadas mais duas sessões.

A partida das selecções para a Suíça efectua-se amanhã de manha: a equipa das «Esperanças» ficara instalada na localidade de Entlebuch e jogará frente aos seus homologos suíços na terça-feira. A selecção «A», (que fica instalada em Berna) jogará na quarta-feira, no Estádio Wankdorf, o mesmo onde o Benfica conquistou a sua primeira «Taça dos Campeões Europeus», no ano de 1961.

Selecções vão ficar no Hotel Berne (9, Zenghausgasse, telefone 211021). Uma morada que a nossa Federação não desejava fôsse conhecida «por causa dos jornalistas»...

Vela: regatas ibéricas interclasses

O Clube de Vela de Portugal organizará, nos dias 1 e 2 de Novembro, na Barragem do Caia (Campo Maior) as primeiras Regatas Internacionais Ibéricas Interclasses, em oito classes de Vela: Optimist, Cadete, Europe, Laser, Vaurien, 420, 470 e Prancha à Vela (divisões I e II).

Estes «campeonatos ibéricos têm grande importância no desenvolvimento de um proveitoso intercâmbio desportivo entre Portugal e Espanha. Os espanhóis ganharam medalhas de ouro em vela em todos os últimos Jogos Olímpicos e, no ano de 1985, venceram dois campeonatos do Mundo e três da Europa.

O presidente do Clube de Vela de Portugal (Armando Goulart) deslocou-se agora a Espanha, tendo reunido com o presidente da Federação Territorial de Vela Espanhola e com presidentes de clubes da região da Andaluzia e da Estremadura espanhola, sendo sido acordadas as condições de participação nos referidos campeonatos ibéricos e ficando constituído o júri internacional que vai orientar as regatas.

Os campeonatos serão disputados em cinco regatas, podendo cada concorrente, para a classificação geral final, descontar o pior resultado. A 1.ª regata terá início pelas 11h do dia 1 de Novembro.

Será oferecido alojamento gratuito aos 50 primeiros inscritos masculinos e aos 10 primeiros inscritos femininos.

A Barragem do Caia é um dos melhores planos de água interiores da Península Ibérica, para provas internacionais, quer pela sua situação relativamente aos dois países (a 19 km da fronteira) quer pelas condições locais, que permitem o estabelecimento de percursos em círculo olímpico perfeito e estabilidade na direcção e força do vento, consequência das margens que a envolvem serem muitos baixas.

As inscrições deverão ser remetidas por carta, telegrama ou telefone, até amanhã, para o Secretariado do Clube de Vela de Portugal (Av. G. Humberto Delgado, 3-B, Costa da Caparica, com os telefones 01-/2903850-2903195).

Na sua agenda

VOLEIBOL: Prosseguem os Campeonatos Nacionais. No torneio masculino, jogam hoje, em 2.ª ronda, CDUL - Futebol Clube do Porto, Espinho - Sporting (21 e 30), ISEF - Leixões (21h) e São Mamede - Esmoriz (18h). Para o torneio feminino: Clube de São João de Brito - Vitória de Guimarães (19h), ISEF - CDUP, Vila Real - Boavista (18h) e Leixões - Sporting (18 e 30).

HÓQUEI EM PATINS: A 2.ª «mão» da «Supertaça» está marcada para esta tarde, na Luz, a partir das 17 e 30. Defrontam-se Benfica e Futebol Clube do Porto e os «encarnados» perderam 7-4 nas Antas.

ANDEBOL: Nova etapa do Campeonato Nacional. Jogos e árbitros para hoje: Académico Basket Clube - Académica de São Mamede, no Pavilhão Municipal, às 21 e 30 (árbitros: José Ribeiro e Florentino Pereira, do Porto); Salgueiros - Futebol Clube do Porto, no Vigorosa, às 18 e 30 (Carlos Moura e Maia Fanha, de Lisboa); Sanjoanense - Académico do Porto, em São João da Madeira, às 21 e 30 (Artur Madeira e Fernando Humberto, de Leiria e Coimbra); Clube TAP - Benfica, em Campo de Ourique, às 19 (Políbio Pereira e Eurico Luís, de Coimbra) e Boa-Hora - Belenenses, na Tapadinha, às 22 (A. Marreiros e J. Gil, de Évora). Amanhã: Setúbal - Sporting/«CM», no Pavilhão do Bonfim, às 17 e 15 (Dúlio de Oliveira e Jerónimo Silva, do Porto).

PUGILISMO: hoje, a partir das 21.30 horas, processa-se no pavilhão da Maia, o Torneio dos Campeões em Boxe, que se integra nas provas práticas do Curso de Árbitros que a Federação Portuguesa está a realizar no Porto, e que termina este fim-de-semana.

ESGRIMA: decorre amanhã, a partir das 9 horas, na Federação Portuguesa de Esgrima, a prova «Manuel Queirós», em florete (feminino) e destinada a todas as categorias.

HÓQUEI EM CAMPO: disputa-se, este fim-de-semana, mais uma jornada do Campeonato Regional de Lisboa de hóquei em campo, com os seguintes encontros: Trajouce-Belenenses; Benfica-Futebol Benfica; Caramão-Carris e Cascais-Hockey. Entretanto para o «Regional» do Porto jogam: Canelas-Leixões; Lousada-FC Porto; Serzedo-Vilamoura; Viso-AC. Espinho e Perozinho-Lamas.

TÉNIS-DE-MESA: prossegue hoje a Ttaça Imprensa em ténis-de-mesa, destinada a cadetes femininos, com os jogos: G. Amadora-Kapas e Casa Pia-At. Moscavide a partir das 16.30 horas.

À beira do Tejo

Lisboa tem amanhã uma grande maratona

Resolvidos os últimos problemas, fica um grande espectáculo no cartaz da manhã domingueira, a prometer que milhares de desportistas irão ver uma realização da «Xistarca», a prometer ingresso na lista das melhores organizações do atletismo europeu.

Com efeito, Aurora Cunha participa amanhã na Meia Maratona de Lisboa, declarou a própria atleta, no final do estágio de preparação para o campeonato do mundo de estrada, realizado na Aldeia das Açoteias: **Vou correr a meia maratona para testar a minha forma com vista ao Mundial, a disputar em Lisboa, no próximo dia 9 de Novembro,** afirmou Aurora. Em relação ao «caso» do seu técnico (prof. Fonseca e Costa, impedido pelo MEC de continuar orientando os seus treinos nesta fase de preparação) a atleta do F.C. do Porto mostrou-se optimista, já que a situação **parece estar a clarificar-se, de modo favorável.**

Durante o estágio, Aurora Cunha recuperou de uma lesão que a obrigara (na semana anterior) a consultar o médico do clube (dr. Domingos Gomes), a quem se apresentará na 2.ª-feira, para nova observação: **Sinto-me bastante melhor, sem dores na perna, e espero estar apta para discutir a vitória do Mundial,** garante.

Aurora Cunha é já bicampeã mundial de estrada, título arrecadados em 1984 (Madrid) e 1985 (Gatshaed).

Portanto, tudo se conjuga para que as provas maratonistas de amanhã resultem em êxitos fulgurantes para a equipa de realização que é dirigida pelo professor António Campos e pelo jornalista Ilídio Trindade.

A primeira Maratona de Portugal terá como figura de plano cimeiro a presença do «olímpico» Cidálio Caetano, actual detentor da segunda melhor marca nacional na distância, e de alguns especialistas; casos do campeão nacional Telmo Fernandes, de Armando Aldegalega (que aos 48 anos de idade irá disputar, a sua 48.ª maratona) e de Tavares da Silva. Ao vencedor será atribuída uma «Dyane», oferta da Citroën.

A partida será dada às 8 e 45, da Praça do Comércio, seguindo os altetas por Cais do Sodré, Algés, Cruz Quebrada, Algés, Cais do Sodré, Praça do Comércio, Santa Apolónia, Cais da Matinha, Praça do Comércio, Rossio, Praça do Comércio, Cais do Sodré (vindo a finalizar nos Jerónimos-Praça do Império) encerrando o controlo às 13 e 45.

Os atletas desfrutam de um percurso totalmente plano, mas as condições atmosféricas podem vir a condicionar a probabilidade de que seja ultrapassado o actual número de atletas (191) que concluíram uma maratona, em Portugal, em Dezembro passado, quando da Maratona «Spiridon».

Entretanto, simultaneamente, a organização irá realizar uma meia-maratona, com cerca de um milhar e meio de atletas que partem às 8 e 45, também da Praça do Comércio, passando pelo Cais do Sodré, Algés, Cruz Quebrada, Algés, FIL, concluindo-se na Praça do Império. A «Xistarca» contemplará todos os concorrentes com uma camisola e certificado de participação.

«Rota do Vinho»

Integrada nas «Festas do Vinho e das Vindimas do Cartaxo» realiza-se amanhã a 1.ª estafeta pedestre «Rota do Vinho», que percorrerá todas as freguesias do concelho, nos seus itinerários mais típicos. A estafeta é composta por duas provas: uma (masculina) com um total de 39 700 metros e partida às 9 horas de Vila Chã de Ourique e, outra (feminina) com 14 700 metros, e partida de Pontével pelas 9 h. e 45. Ambas as corridas terminarão no Cartaxo, por volta das 12 horas.

Esta realização desportiva é uma organização simultânea da Câmara Municipal do Cartaxo e da delegação de Santarém do Inatel.

Sucessor de Emídio no Sporting

O antigo ciclista Francisco Valada (que ao serviço do Benfica, venceu a Volta a Portugal em Bicicleta no ano de 1962) é o novo treinador da equipa do Sporting, substituindo nessas funções o técnico Emídio Pinto, que voluntariamente renunciou ao cargo.

Sport-Society

Atletismo feminino: mundial de estrada

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo realiza, pelas 18 horas de 2ª feira, na Sala Tejo (do Hotel Alfa, Lisboa), uma conferência de Imprensa para apresentação do 4º Campeonato Mundial de Estrada, que se efectuará em Lisboa, a 9 de Novembro.

John de Stoop: a homenagem dos "CRGEs"

No Lisboa Penta Hotel, com um almoço que terá lugar a 29 do corrente, vai ser homenageado o dr. John De Stroop, que no período compreendido entre 1938 e 1950, foi administrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Trinta e seis anos decorridos, John De Stoop será aplaudido pelo antigo pessoal da empresa que, através do nosso colega de jornalismo Patrício Álvares (Jornal «Record») ou Malheiro (telefone 895509), procurará dar a maior amplitude possível àquilo que consideram um acto de inteira justiça a um homem que, para além de ter proporcionado as maiores regalias possíveis a centena de trabalhadores, deu impulso grande a uma obra desportiva que acabou por ceder ante o calendário e o virar de vontades.

EXT. SÉNECA
Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

ITALUS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — COMÉRCIO DE CALÇADO E MALAS, L.da

Fausto da Silva Malvar, primeiro-ajudante, do 19.º Cartório Notarial de Lisboa:

Certifica que, por escritura de 18 de Julho de 1986, lavrada de f1. 112 a f1. 113 do livro de notas n.º 128-F deste Cartório, foi constituída entre António Anjos Veríssimo, Rui da Costa Pina e Brito e João Moreira Dias uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada ITALUS Vila Real de Santo António — Comércio de Calçado e Malas, L.da, com sede na Quinta da Ponte, Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, a qual se rege pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação ITALUS Vila Real de Santo António — Comércio de Calçado e Malas, L.da, e tem a sua sede na Rua do Cemitério, lote 3, na Quinta da Ponte, Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de calçado, malas e artigos de pele.

4.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 2 000 000$ e corresponde à soma das três seguintes quotas: uma de 1 020 000$, pertencente ao sócio António Anjos Veríssimo; outra de 700 000$, pertencente ao sócio Rui da Costa Pina e Brito, e outra ainda de 280 000$, pertencente ao sócio João Moreira Dias.

5.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital social.

6.º

A cessão de quotas a estranhos é livre entre os sócios, mas para estranhos à sociedade depende do consentimento da sociedade, primeiramente, e dos sócios, em segundo, podendo tanto a sociedade como os sócios usar do direito de opção pela ordem referida.

7.º

A gerência da sociedade, bem como a sua representação, pertencem ao sócio António Anjos Veríssimo, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outras responsabilidades.

§ 2.º O gerente pode delegar os seus poderes de gerência mediante procuração em quem entender e a sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Codigo Comercial.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, quando a lei não exigir outras formalidades.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Julho de 1986. — O Primeiro-Ajudante, *Fausto da Silva Malvar* 1-0-15 047

«DL» 25/10/1986

DISCOTECA-BAR OS FOLIÕES, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 88-v.º a fls. 90, do respectivo livro n.º 105-A, deste Cartório foi constituída entre Ricardo José Patronilho Runa e Jorge Joaquim Ribeiro dos Santos Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, três de Julho de mil novecentos oitenta e seis.

O Terceiro-Ajudante,
(Isidoro de Jesus Alves)

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «DISCOTECA-BAR OS FOLIÕES, LIMITADA», e tem sede, provisoriamente no Bairro das Coroas, Vivenda Lage, primeiro andar, letra E, no Catujal, freguesia de Unhos, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO:

O seu objectivo consiste na Exploração de Bar Discoteca.

TERCEIRO:

O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro, que afirmam ter já dado entrada na Caixa Social, e divide-se em duas quotas, iguais de vinte e cinco mil escudos, possuindo uma cada sócio.

QUARTO:

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, para o que é suficiente a assinatura de um só:

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio, ou até mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso, sempre com anuência dos outros sócios, podendo também a própria sociedade para a prática de certos e determinados actos, constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial;

PARÁGRAFO TERCEIRO:

Nunca os gerentes ou seus representantes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales e em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO:

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios; na cedência a favor de estranhos, o sócio não cedente em primeiro lugar e a sociedade em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

SEXTO:

Quando a lei não exigir formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de quinze dias, pelo menos.

«DL» 25/10/1986

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSAO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27 6 • 11 E 25 7
1 E 15 8 • 5 E 19 9
3 E 30 10
Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMÉRICA 1**** SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços
TRANSPORTE VISITAS JANTARES ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

À MEMÓRIA DE JOSÉ DA SILVA AGULHEIRO

No 14.º aniversário do seu falecimento, sua mulher, filhos, família e amigos recordam-no com profunda saudade.

A uma aceleração do título mundial

Nigel Mansell: "pole position" no "Grande Prémio da Austrália"

● *Chuva dará vitória a Senna?*

O britânico Nigel Mansell, (da «Williams») conquistou a «pole position» para o Grande Prémio da Austrália, com o tempo de 1 minuto 18.714 segundos.

O brasileiro Nelson Piquet (também da «Williams» partirá amanhã na 2.ª posição, tendo realizado o tempo de 1 minuto, 18.714 segundos. Os lugares seguintes da «grelha» são ocupados da seguinte forma: 3 — Ayrton Senna, Brasil («Lotus») 1.18,906; 4 — Alain Prost, França («McLaren») 1.19,654; 5 — René Arnoux, França («Ligier») 1.19,976; 6 — Gerhard Berger, Áustria («Benetton») 1.20,554; 7 — Keke Rosberg, Finlândia («McLaren») 1.20,778; 8 — Philippe Alliot, França («Ligier») 1.20,981; 9 — Michele Alboreto, Itália («Ferrari») 1.21,709; 10 — Philippe Streiff, França («Tyrrell») 1.21,720.

O primeiro dia de treinos oficiais do Grande Prémio de Fórmula Um da Austrália ficou marcado por chuvas torrenciais, que causaram uma série de acidentes, sem consequências graves. O mau tempo, que se tem feito sentir em Adelaide veio tornar ainda mais emocionante a luta pelo título mundial de pilotos, entre o britânico Nigel Mansell (actual «líder» do campeonato), o francês Alain Prost e o brasileiro Nelson Piquet.

Depois de um dia enevoado, com ocasionais aguaceiros, os treinos iniciaram-se sem problemas: mas ventos com rajadas que atingiram os 110 quilómetros por hora, acompanhados de chuvas torrenciais, dificultaram imenso a tarefa dos pilotos, originando frequentes despistes.

Nigel Mansell, o principal candidato ao título, não conseguiu dominar o seu «Williams, Honda» na terceira curva a seguir à meta, saindo da pista e danificando a suspensão e o eixo traseiro do veículo. Igualmente danificado ficou o «Lola Ford» de Patrick Tambay que, na curva seguinte, embateu violentamente num muro de protecção de cimento, depois de percorrer cerca de 200 metros num lençol de água.

O italiano Alessandro Nannini (o mais jovem piloto de Fórmula Um) protagonizou também um despiste espectacular, mas acabou por conseguir parar o seu «Minardi» numa zona de lama, sem consequências mecânicas, o mesmo acontecendo ao inglês Derek Warwick (da «Brabham»). Mais infeliz foi o sueco Stefan Johansson, que danificou seriamente o seu «Ferrari», cuja frente ficou praticamente destruída ao chocar com uma protecção de cimento. O piloto sueco abandonou o veículo coxeando e admitiu ter contraído uma luxação muscular, lesão que o impossibilitará de dar amanhã o seu melhor.

Outro «volante» com problemas foi o francês Philippe Streiff, 3.º classificado na última edição do Grande Prémio da Austrália, cujo «Tyrrell» ficou muito danificado, após uma saída da pista.

O clima invernal de Adelaide, que o ex-campeão mundial Jackie Stweart comparou aos rigorosos invernos habituais no seu país (a Escócia), não favorece as pretensões de Prost, cujo «McLaren» perde imenso terreno e adesão em pisos molhados.

Tanto Prost como Mansell referiram, no final da 1.ª sessão de treinos oficiais, que se as condições meteorológicas se mantiverem, o grande beneficiado poderá ser o brasileiro Ayrton Senna, um especialista a guiar em condições invernosas.

Embora os serviços meteorológicos prevejam sol para amanhã o agravamento das condições climatéricas verificado hoje na cidade australiana trouxe ainda mais emoção à última prova do Mundial de Fórmula Um. No entanto, até ao ondular da bandeira axadrezada, no final dos 314 quilómetros, tudo pode acontecer.

Automóveis desfilam na Figueira da Foz

Automóveis construídos entre 1909 e 1941 desfilaram na Figueira da Foz, assinalando o início das comemorações do Dia Nacional do Automobilismo Desportivo.

Antes do desfile das viaturas, que farão hoje o trajecto Figueira da Foz-Lisboa, procedeu-se a verificações documentais e técnicas e a demonstrações de arranque e aceleração na Avenida 25 de Abril.

Antes da chegada a Lisboa, à Praça da Figueira, estão previstos controlos em Montemor-o-Velho, Coimbra, Leiria, Alcobaça, Óbidos, Cadaval, Azambuja e Alhandra.

Vários modelos de Austin, Fiat e Ford, Bentley, Buick, Citroen e Morgan estão representados, entre os cerca de 70 inscritos.

Golfe: estamos fora do "open" de Portugal

O escocês Sandy Lyle e o sul-africano John Bland comandam o 30.º «Open» de Portugal em golfe, a decorrer na Quinta do Lago, ambos com 133 pancadas (11 abaixo do par) após a segunda volta ontem disputada. Sandy Lyle, que assumira o comando na 1.ª volta (com 66 pancadas) foi agora o segundo melhor (com 67 pancadas nos 18 buracos do percurso de 6500 metros) enquanto John Bland foi um dos quatro jogadores que conseguiram fazer a melhor prova, todos com 66 pancadas. Os quatro que fizeram o percurso com 66 pancadas (6 abaixo do par) foram, além de Bland, Anders Forsbrand (Suécia), Gordon Brand Junior (Escócia) e Mats Lanner (Suécia).

Bland, que fora 3.º no primeiro dia do «Open» (com 67 pancadas) tem 41 anos e nasceu em Joanesburgo, onde reside, sendo também um adepto do râguebi. É actualmente o 21.º da «Ordem de mérito» europeia (seis lugares acima de Sandy Lyle) e nos últimos anos venceu, como profissional; 10 torneios de golfe em vários países. O sul-africano Mark McNulty, que repartia o comando com Sandy Lyle, teve ontem uma prova mais modesta e baixou ao 2.º lugar, com 135 pancadas no conjunto dos 36 buracos dos dois dias.

Classificação do «Open» de Portugal após a segunda volta (36 buracos): 1.ºs, Sandy Lyle (Escócia), 133 (66-67), 11 abaixo do par; John Bland (África do Sul), 133 (67-66); 3.º, Mark McNulty (África do Sul), 135 (66-69); 4.º, Andrew Oldcorn (Inglaterra), 137 (70-67); 5.ºs, David Lewllyn (País de Gales), 138 (71-67); José maria Canizares (Espanha), 138 (68-70); Anders Forsbrand (Suécia), 138 (72-66); Paul Hoard (Inglaterra), 138 (70-68); Ian Mosey (Inglaterra), 138 (68-69); Gordon J. Brand (Inglaterra), 138 (69-70); 11.ºs, Joe Higgins (Inglaterra), 139 (72-67); Gordon Brand Jnr. (Escócia), 139 (73-66); Philip Parkin (País de Gales), 139 (69-70); Bill Longmuir (Escócia), 139 (69-70); Emmanuel Dussart (França), 139 (72-67); Sam Torrance (Escócia), 139 (70-69); 17.ºs, Michael Allen (EUA), 140 (70-70); Bill Malley (EUA), 140 (72-68); Mark Whiltshire (África do Sul), 140 (68-72); C.O'Connor Jnr. (Irlanda), 140 (70-70).

A ausência de jogadores portugueses na fase final do «Open» acaba por traduzir o nível de desenvolvimento da modalidade em Portugal.

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

INFORMAÇÃO ELEIÇÕES:

NOVAS FREGUESIAS NO CONCELHO DE ALMADA

Chama-se a atenção dos cidadãos eleitores do Concelho de Almada que ainda não levantaram os seus **Novos Cartões de Eleitores,** para que o façam até 31 de Outubro, nos seguintes locais:

CACILHAS — INSTALAÇÕES DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS
ALMADA — JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA
NO PRAGAL — COOPERATIVA PRACALENSE
NO LARANJEIRO — URPICA, VALE MOURELOS, E JUNTA DE FREGUESIA DA COVA PIEDADE
NA CHARNECA DE CAPARICA — COMISSÃO MORADORES DA CHARNECA DE CAPARICA, E COLECTIVIDADE DE VALE FETAL
NA SOBREDA — JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

É já no dia 2 de Novembro que se realizam as eleições para as freguesias de Cacilhas, Almada, Pragal, Cova Piedade, Laranjeiro, Monte Caparica, Sobreda, Charneca de Caparica.
Votar é um dever cívico e um contributo decisivo para o reforço da Democracia e do Poder Local
Almada, 23 de Outubro de 1986

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

O acordo de co-produção cinematográfica com a França

Manuel Carvalheiro (*)

No passado dia 3 do corrente mês, esteve em Lisboa o director-geral do Centro Nacional de Cinematografia, de França, Jerôme Clément tentou definir um quadro preciso e prático com o dr. Salgado de Matos, presidente do Instituto Português de Cinema. A base seria o acordo cinematográfico entre a França e Portugal, publicado pelo «Journal Officiel de la République Française» n.º 3174, de 21 de Novembro de 1981. Mas, realmente, segundo se apurou, pela parte portuguesa nada ficou estabelecido de concreto. A não ser que os secretários de Estado da Cultura dos dois países teriam de se encontrar, em breve, primeiro, e, só depois, se assinaria o documento complementar e regulador do acordo anteriormente estabelecido durante a gerência do I.P.C. pelo dr. Miguel Sá da Bandeira. No entanto, proximamente, o dr. Luís Salgado de Matos irá a Paris, para retribuir a iniciativa da personalidade colocada no C.N.C. pelo ex-ministro Jacques Lang.

Ao que julgamos saber, a visita de Jerôme Clément foi motivada pela estada no nosso país de uma equipa francesa na produção de Paulo Rocha, a longa metragem «O Desejado». Este filme fora subsidiado fora do plano de produção anual do I.P.C., mas legalizado por uma atribuição de subsídio do ex-Ministério da Cultura. Entretanto, este último organismo passou, como é sabido, a Secretaria de Estado (porque o Ministério da Educação quer «educar» a Cultura?). Este imbróglio jurídico-financeiro não facilitaria a passagem à prática de algo que tem restado letra moribunda, mais desacordo do que outra coisa. Para além da cordialidade entre ambas as partes interessadas na prossecução do Acordo, manifestada em protocolos de vistos de rodagem. Inclusive, por vezes, a filmes sem a necessária cobertura financeira, como aconteceu em 1983 com «O Passado Começa Amanhã».

Diz esse Acordo de 1981, que os filmes de co-produção entre Portugal e a França são considerados filmes nacionais pelas autoridades dos respectivos países. A realização de tais filmes, justamente para impedir a trapaça financeira de certos produtores fantasmas, deve receber a sua aprovação conjunta após consultas recíprocas. Nesse regime de co-produção, devem estar ligados produtores com uma organização e uma experiência reconhecidas. Ora, o que se passa é que no próprio «cocktail» da Embaixada francesa faltaram ou não foram convidados precisamente produtores que se enquadram naquilo que dispõe o artigo 2.º do referido Acordo, como sejam Cunha Telles, Paulo Branco e Vaz da Silva, por exemplo. Esse «cocktail» fora oferecido aos cineastas portugueses pela delegação administrativa francesa, tendo estado presentes Fonseca e Costa, Paulo Rocha, João Botelho, João Mário Grilo, Fernando Lopes, António Pedro de Vasconcelos, Jorge Silva Melo e Luís Galvão Teles.

Seja como for, a direcção da Associação de Realizadores pareceu apanhada de surpresa pela visita de Jerôme Clément. Numa última reunião, salvo erro em Maio, só teriam aparecido cinco cineastas. Assim, torna-se evidente de que é necessário o pretexto de reuniões mundanas, embora prestigiadas, para uma melhor troca de impressões entre os mesmos. Mas tal deveria ser feita no quadro dessa pequena mas útil instituição ambulante, porque sem sede fixa. Para além disso, convém constatar que a fraqueza da cinematografia portuguesa mais uma vez se manifestou no capítulo das negociações com um Estado mais poderoso. Com o qual, de resto, interessa sobremaneira salvaguardar os laços culturais.

Quanto à Associação de Produtores, cujo representante lógico é Fonseca e Costa, é por vezes rival da orientação imprimida por António Pedro de Vasconcelos à Associação de Realizadores. Ela está praticamente reduzida a um amontoado de, segundo cremos, bons realizadores de fitas publicitárias e portanto inapta a conversações que não sejam de bastidores. Fonseca e Costa, por motivos de finalização em Madrid do seu filme «A Balada da Praia dos Cães», ausentou-se das reuniões do Conselho Consultivo do I.P.C., em parte, também, — segundo cremos — por discordar da gerência de Salgado de Matos. Delegou assim a cadeira da mesma em Luís Rocha, entretanto também ausente em Macau, em rodagens.

Seja ainda como for, após o coincidente regresso de Londres de Salgado de Matos, que significativamente não esteve presente no «cocktail», mas mais tarde recebeu Jerôme Clément, apurou-se, segundo fontes dignas de crédito, (em sentido metafórico...), que em princípio, oralmente, ficaria prevista uma co-produção cinematográfica de cada lado, como mínimo anual. Convém lembrar que é muito pouco, embora ilustrativo da boa vontade **un peu borgne** entre as ditas administrações. De resto, o artigo 4.º do referido Acordo de 1981, aponta para um regime financeiro variando entre os 30 e 70%. Podendo, no entanto, no caso português, naturalmente na maioria das vezes co-produtor minoritário, ser reduzido a um mínimo de 20%.

Isto quer dizer que, se uma longa metragem de um cineasta português tiver 30 000 contos no concurso anual do I.P.C., teoricamente o lado francês pode conseguir até 120 000 contos de suplemento financeiro. Mas, na prática, se se exceptuar o caso de Manoel de Oliveira, para todos os outros cineastas tal conveniência financeira é meramente hipotética. E quase na certa, remetida para as Calendas gregas: Em conversa com o dr. Luís Mergulhão, que recebeu o articulista há dias na Comissão Administrativa do I.P.C., este revelou que o filme de Paulo Rocha tivera um avanço (ou dádiva?) de cerca de dois milhões de francos, isto é, 40 000 contos. No entanto, tal soma para os franceses pouco significa, visto que para um dramalhão cinematizado como «Danton» de Andrezej Wajda lhe atribuíram 14 milhões de francos:

Todavia, um curioso artigo 11.º do referido Acordo, remete-nos para a co-produção de curtas metragens. Espaço esse que interessa sobremaneira desenvolver, tanto mais que a nossa cinematografia é a mais atrasada da Europa. Ou como dizia Mécia Sena, os portugueses gostam muito de olhar para o umbigo, mas nem sabem onde é que ele está: Atendendo a que a produção anual de filmes de longa metragem não ultrapassou as cinco unidades, curiosamente num índice de produção, somente quantitativo é certo, que nos atira para o passado salazarista dos anos de «O Violino do João». Foi assim sintomático, que em conversa informal com Jerôme Clément, este me tivesse dito que vinha com a informação de Paris de que Portugal produzia oito longas metragens anuais. Erro ou não, a ideia está lançada por ricochete. Porque não para o plano de produção de 1987, a ser estabelecido proximamente pelo I.P.C., a aprovação de curtas metragens **de ficção** e um aumento significativo de longas metragens, tendo em conta agora que a Cinemateca Portuguesa já não absorve tanto as verbas da produção, visto que, segundo informação correcta (mas ainda não confirmada oficialmente), esta instituição passara a depender mais em directo do Orçamento do Estado?

(*) Argumentista e autor de curtas metragens. Tem em vias de publicação um livro, «As Mutações do Cinema».

Festival de Teatro da Chamusca de 31 de Outubro a 30 de Novembro

Vai realizar-se, de 31 de Outubro a 30 de Novembro, o Festival de Teatro da Chamusca.

O «Teatro Borda D'água», que promove esta acção, procura reforçar e intensificar o contacto com o trabalho teatral que os Grupos de Amadores vão desenvolvendo por todo o país.

Assim, vão deslocar-se à Chamusca: GIC da Covilhã, ArT'Imagem do Porto, CITEC de Montemor-o-velho, Grupo de Teatro de Carnide, Teatro Experimental de Mortágua, Passagem de Nível da Amadora, (H)Ora Viva de Setúbal, Trabucas de Torres Novas, Veto de Santarém, entre outros.

Paralelamente ao Festival serão ainda promovidas diversas acções de animação.

Os espectáculos vão realizar-se na Sala-Estúdio do Grupo e em diversos locais da Vila.

Brevemente «A Farsa do Mestre Pathlelin»

O «Teatro Borda D'Água vai estrear brevemente na Chamusca «A Farsa do Mestre Pathelin» de autor anónimo do Sec. XV. Esta Farsa é um texto que se destaca no vasto corpo da dramaturgia francesa na Idade Média entre os milagres e os mistérios de inspiração e origem litúrgicas e apontado unanimemente como a obra-prima do teatro cómico francês anterior a Molière.

Este espectáculo tem encenação de João Coutinho e interpretação de: José Braz, Avelina Malaquias, José Bento, Jorge Braz e Ana Castelão, luz e som de Joaquim Abana.

Esta é a 3.ª produção do Teatro Borda D'Água em 1986 depois da montagem da «Ilha dos Escravos» de Marivaux e «Kikerikist» de Paul Maar.

Fantasmas no Variedades ...mas de brandos costumes

Já não falta muito para que Lisboa tenha o seu primeiro «Horror-Show». O Teatro Variedades vai ser o palco, nos cartazes uma frase fará tremer os mais intérpidos: «Aqui Há Fantasmas:» Bom, mas nada de pânico, que estes fantasmas são de brandos costumes ou não fossem eles genuinamente portugueses...

Aliás, este é um dos factos que gostaríamos de lhe fazer notar. Se é verdade que, hoje em dia, os fantasmas escasseiam, talvez ainda seja mais raro encontrar uma comédia escrita, encenada e representada por portugueses.

«Aqui Há Fantasmas: (Lisboa Horror-Show)» é tudo isso. Vai estar no portuguesíssimo Parque Mayer, encenada por um português que também a escreveu (Henrique Santana) e será representada por onze portugueses todos contratados por um empresário (Vasco Morgado), naturalmente, português...

Henrique Santana é, já o dissemos, o autor desta Comédia (sob o pseudónimo de Jorge de Sousa) e viu-a subir pela primeira vez à cena já lá vão 25 anos, com um elenco fabuloso: Ribeirinho, António Silva, Costinha, Henrique Santana, Carmen Mendes, Carlos Alves, Henrique Santos, Henrique Viana e Luísa Durão.

A este original ficaria também ligado para sempre o nome da Companhia de Teatro Alegre.

Brevemente e uma vez mais com o contributo do autor «Aqui Há Fantasmas:» subirá à cena com uma encenação naturalmente revista e adaptada, sem esquecer um «sobrenome» especialmente criado para os que gostam de estar «in»: «Lisboa Horror-Show».

Henrique Santana, Armando Cortês, Rita Ribeiro, Francisco Nicholson, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Carlos Quintas, António Feio, José Raposo, Francisco Brás e Cristina Oliveira são os intérpretes deste original português, num tempo em que o «europeu» ameaça estar demasiado «connosco»...

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária, n.º 1064/84 — 1.ª Secção.

Exequente — Laura da Silva.

Executado — Mário Artur Balsemão dos Reis, residente na Avenida Vitorino Nemésio, n.º 10-1.º-esquerdo, em Mem-Martins, desta comarca.

Sintra, 6 de Outubro de 1986

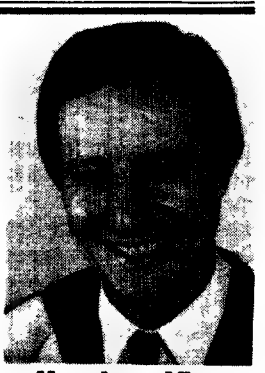
O Juiz de Direito,
José Gabriel da Silva Mariano

O Escrivão de Direito,
Joaquim Augusto Correia

«DL» 25/10/86 — 2.ª Pub.

Margarida Carpinteiro

ESQUEÇA OS PROBLEMAS DO DIA-A-DIA
Divirta-se com a REVISTA
Lisboa, Tejo e Tudo
CARLOS MIGUEL · MARGARIDA CARPINTEIRO · HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ · HENRIQUE VIANA · JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA · ALEXANDRA SOLNADO · PAULO CÉSAR
Cláudia Martins · Herlinda D'Almeida · Graça Braz · Gina Espadinha · Rui de Sá
Preços Populares desde 250$00
a «malta» nova diz: VALE A PENA IR À REVISTA!
Pode trazer o seu filho consigo a partir dos 4 anos
TEATRO ABC M.12 ans.
Parque Mayer — Telefone 386745
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO 2 SESSÕES. 20.30 E 22.45 HORAS.
MATINÉES: SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, ÀS 16 HORAS.
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO 21.30 HORAS


Henrique Viana

SAGRES

A NOSSA CERVEJA DE SEMPRE

Cerveja Sagres.
Hoje e sempre, a mesma qualidade, o mesmo sabor, a mesma frescura.
Prazer intacto, relação viva e a mesma verdade ao longo dos anos.
Cerveja Sagres. A nossa cerveja de sempre.

Teatro para crianças

"O Bando" vai a Madrid

Grupos de Teatro e especialistas de seis países, entre os quais Portugal, estarão presentes nas Primeiras Semanas Internacionais de Teatro para Crianças, que se realizam em Madrid de 27 de Outubro a 27 de Novembro.

O grupo português é «O Bando», que apresentará uma das suas peças de maior êxito, «Afonso Henriques».

Além de Portugal participam no encontro companhias e peritos de Espanha, Itália, Dinamarca, Checoslováquia e Colômbia.

As delegações participantes intervirão em seminários, conferências, cursos e oficinas e apresentarão espectáculos infantis em escolas da Comunidade Autónoma de Madrid.

Serão debatidos temas como «Necessidade de uma Literatura e um Teatro para as Primeiras Idades», «Teatro Escola-Escola Teatro», «Jogo Simbólico, Animismo e Concepção Fantástica da Realidade», «A Formação Específica do Actor no Teatro para Crianças», «O Autor e as Temáticas do Teatro para Crianças» e «Teatro, Linguagem Televisiva e Novas Tecnologias».

Os cursos sobre «O Tratamento Teatral da História num Teatro para Crianças, numa Perspectiva Crítica», «A Criança e a Expressão Dramática» e «Jogo, Tradição Oral e Jogo Dramático», entre outras matérias, serão ministrados pelo grupo espanhol «La Teja», Enrique Vargas, do grupo colombiano «Saltimiedos», os portugueses João Brites e Carlos Fragateiro e os espanhóis Bernardo Carpente e Ana Pelegrin.

As representações estão a cargo do Teatro Del Sole, de Itália, o Panopticum, da Checoslováquia, «O Bando», de Portugal, Bjrneteatret, da Dinamarca, El Gato Negro e Bombalinas, de Espanha, e La Ventana, da Colômbia.

Participação em Cádis

O Grupo de Teatro «La Cuadra», de Sevilha, com o espectáculo «A Pele do Toiro», abriu sexta-feir o Primeiro Festival de Teatro Ibero-Americano, que decorre em Cádis até dia 26.

Neste festival apresentam-se 28 grupos, de 18 países, incluindo o português «O Bando».

Mais de 300 actores participam num total de 30 espectáculos, vindos de países tão diferentes como a Argentina, o Brasil, a Coplômbia, a Costa Rica, Cuba, Chile e Honduras.

Conservatório de Música de Coimbra: sem piano, sem aulas, alunos sofrem

Uma comissão de pais e encarregados de educação do Conservatório de Música de Coimbra afirmou, nesta cidade, que a instituição está a ser tratada «como filho indesejado que o Ministério da Educação lançou na roda».

A Direcção-Geral do Equipamento Escolar foi acusada, em conferência de Imprensa, por não ter aberto concursos para o fornecimento do Conservatório, que foi criado por Portaria de 5-9-85.

A situação carencial do estabelecimento é completa neste final do mês de Outubro: não possui mobiliário, nem pianos e outros instrumentos musicais, nem o equipamento didáctico auxiliar.

«As próprias cadeiras em que estais sentados são emprestadas pela Câmara Municipal» — disse aos jornalistas o professor Lusitano dos Santos, porta-voz da comissão.

As instalações do antigo Instituto Maternal, cedidas para sede provisória do Conservatório pela Assembleia Distrital de Coimbra, encontram-se, de facto, quase por completo desuarnecidas de equipamento e parte delas nem sequer pode ser vista por falta de montagem da rede eléctrica.

Nestas circunstâncias, cerca de um milhar de alunos inscritos para a frequência do Conservatório encontra-se sem aulas e sem qualquer indicação de quando estas poderão vir a funcionar.

Igualmente frustrados se sentem os 20 professores condenados à inactividade, embora recebendo os vencimentos.

Face às dificuldades com que o Conservatório se debate, a comissão de pais e encarregados de educação reivindica «o normal cumprimento do direito a uma formação integral dos seus educandos».

No intituo de desbloquear o impasse que a comissão instaladora não tem podido resolver «apesar das suas múltiplas diligências», a comissão programou uma série de acções que está a desenvolver.

Terça-feira, representantes dos dois sindicatos dos professores foram convidados a verificar a falta de condições do Conservatório para o arranque do ano lectivo.

Dia 25 vão ser os deputados eleitos pelo distrito de Coimbra a ter oportunidade de fazer a mesma verificação, pois para tanto foram convidados.

A comissão de pais irá também reunir-se com a Comissão de Ciência e Cultura da Assembleia da República e com o assessor da Presidência da República para a Educação, a fim de lhes expor os problemas.

Com o mesmo propósito vão ser estabelecidos contactos com o governador civil, CÂMARA E Assembleia Municipal e com o próprio Ministério «que até agora só por telefonemas tem respondido à correspondência que lhe remete a comissão instaladora».

«Pretende-se, segundo o porta-voz da comissão, colocar o Ministério perante as suas responsabilidades e levá-lo a mostrar vontade política de pôr o Conservatório em funcionamento».

Museu José Malhoa: mais um quadro do patrono

O Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, acaba de ser enriquecido com mais uma pintura do seu patrono, informou a Secretaria de Estado da Cultura.

A obra, uma paisagem a óleo da fase final do artista, datada e assinada, intitula-se «Casal do Souto — Bairradas», foi recentemente incorporada no património do museu por doação em vida do dr. Eduardo Caetano Nunes.

Sua família cumpriu a vontade do distinto notário, na pessoa de Maria do Carmo Pinto Nunes Garcia; ligada por vários laços ao Museu de José Malhoa, dos quais é de salientar seu tio, o dr. Manuel de Sousa Pinto, amigo, biógrafo e crítico de Malhoa.

Deste modo se chama a atenção do público apreciador da arte de Malhoa para esta doação de uma obra até agora pouco divulgada, que pertenceu à sua bela colecção, e que a curto prazo poderá ser admirada em exposição no Museu de José Malhoa.

Afinal os Duran Duran não acabam

Os «Duran Duran», que estavam para acabar, têm, afinal, um álbum novo. Chama-se «Notorius» e vai ser editado em Londres no dia 24 de Novembro.

Em quatro das faixas do álbum participa ainda Andy Taylor, que deixou o grupo e foi substituído por outro guitarrista contratado através de anúncio em jornal da especialidade.

Quem notoriamente não está em «Notorius» é o antigo baterista Roger Taylor (não é irmão de Andy), que abalou deixando lugar vago para um contrato a prazo com Steve Ferrone, ex-Average White Band e ex-Scritti Politti.

Os «Duran Duran» são agora um trio formado por Simon Le Bon (voz), Nick Rhodes (teclas) e John Taylor (baixo).

«Notorius» é o quinto álbum dos «Duran Duran» depois de «Duran Duran» (1981), «Rio» (1982), «Seven and the Ragged Tiger» (1983) e «Arena» (1984).

A antecipar o álbum acaba de sair um single com «Notorious» no lado A e «Winter Marches On» no lado B.

«Notorius», escrito pelo grupo, foi co-produzido pelos «Duran Duran» e por Nile Rodgers. As gravações decorreram no maior segredo no último Verão, no estúdio dos «Beatles» e no Air Studio e foram misturadas em Nova Iorque.

As guitarras são exercitadas no álbum por Nile Rodgers e ainda por Warren Cuccurollo (Frank Zappa, «Missing Persons»).

Taylor explicou à Imprensa que a partida do outro Taylor foi inesperada, mas que «as coisas correram bem». «Ele agora é feliz e nós só lhe desejamos o bem», acrescentou.

Taylor também disse que «a banda que ficou está revitalizada com as experiências extra-grupo que foram a 'Power Station' e 'Arcadia'».

Os «Duran Duran» iniciam em Fevereiro uma digressão mundial a começar pela Austrália, seguindo depois para o Japão e terminando nos Estados Unidos.

Desta feita, parece que Portugal, o primeiro país onde os «Duran Duran» mais discos venderam, está fora de questão.

ROTEIRO CULTURAL

Pintura de Eduardo Nery na Pousada do Castelo de Palmela até 11 de Novembro

Exposições

• No Botequim do Rei (o novíssimo espaço junto aos cisnes do Parque Eduardo VII) até 5 de Novembro uma exposição de pintura de Manuel Barbosa.

• No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa) — Rua da Horta Seca, 20 — «Paisagem de Retorno» — guaches de Silva Palmeira. De 2.ª a 6.ª das 10 às 20.

• Hoje na Galeria Nova da Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras, inauguração da época 1986/87 com escultura de Jorge Vieira. Às 17 horas com a presença do autor. Até 11 de Novembro.

• Até 11 de Novembro na Pousada de Palmela uma exposição de pinturas (de 1979 a 1986) de Eduardo Nery.

• Desde ontem até 16 de Novembro nas arcadas do parque do Estoril, todos os dias das 9 às 19, «Tertúlia 7» — uma exposição colectiva de Antero, Eduardo Koch, Maria da Luz, Rogério Andrade, Walter Koch e Rodrigo Pombeiro.

• Na Galeria de S. Francisco — Rua Ivens, 40 — comemorando 150 anos das Academias Reais de Belas-Artes 1836-1986, uma exposição de Gitelo-Gil Teixeira Lopes. Até 12 de Novembro de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• Até 9 de Novembro todos os dias das 15 às 24, patente (desde ontem à noite) o VII Salão de Outono — uma colectiva de pintura subordinada ao tema «Terras e Regiões de Turismo» e que se insere no programa do jubileu do turismo.

Artistas convidados: Artur Bual, Augusto Barros Barrett, Carlos Carreiro, Relógio, João Ayres, Lourdes Leite, Pissaro, Thomaz de Mello/TOM.

• Na Galeria Cómicos — R. Tenente Raul Cascais (a S. Mamede) 1-B, todos os dias úteis das 15 às 20, Pedro Proença apresenta «Ginásio» — uma mostra das suas pinturas mais recentes.

• No «Primeiro Acto-Clube de Teatro» — Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A em Algés, uma exposição de pintura de Helena Delgado Rufino, cujas obras se encontram representadas em diversos museus nacionais e estrangeiros.

• Na Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim, a II Feira de Arte. Até 31 de Outubro, das 17 às 24 horas, com desenho, pintura, escultura, gravura, vídeo, computadores, intervenção, poesia e animação cultural.

• Só até domingo dia 26, no Museu Tavares Proença Júnior de Castelo Branco, uma exposição de pintura de Luís Fernandes.

Teatro

• Começou ontem na Covilhã o 7.º Ciclo de Teatro de Outono, com a apresentação do «O Foral: Tantos Relatos, Tantas Perguntas» de Fernando Paulouro Neves pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã.

Hoje há: às 15, desfile dos grupos participantes pelas ruas da cidade; às 16, espectáculos de rua com Teatro Artimagem e Borda d'Água; às 21,30 «Ruzanterias» de Angelo Beolco, dito o Ruzante — pelo Grupo de Amadores do Fundão com encenação de José Martins. Amanhã, domingo, às 16 horas, o Teatro Artimagem do Porto apresenta «Variações sobre a Lua» com encenação de Roberto Marino. Segunda-feira dia 27, também às 21,30, Auto da Índia de Gil Vicente pelo Centro Cultural de Évora com encenação de Mário Barradas.

• Hoje na Sociedade Portuguesa de Autores (auditório na Av. Duque de Loulé) a «Oficina do Grotesco» apresenta «Minha Mãe e Suas Quatro Filhas» com texto e interpretação de Maria Morais, a partir das 18,30.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
...NO DO DRAGÃO
...aiores 12 anos)
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

SEXO NOSSO CADA DIA
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FUGA PARA A VITÓRIA
(n/acons. a men. 13 anos)
24 h

Cinebolso
ESCOLA-TÉCNICA-SEXUAL
(Int. a m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

O LADRÃO DE BAGDAD
(não acons/m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
DESAPARECIDO EM COMBATE (PARTE II)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 21.30 h

City Cine
— T. 549999

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
(m. 12 anos)
23.45 h

Cinemateca
O HOMEM MÁQUINA/ 1952
(legendado em inglês)
15.30 h
O FUGITIVO
(Cópia leg. em inglês)
18.30 h
A ESTRELA ESCONDIDA
(leg. em inglês)
21.30 h

Condes
— T. 322523

LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

OS PUNHOS DE AÇO DE SHAOLIN
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A EDUCAÇAO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NASCE UMA ESTRELA
(não acons. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
«F/X - EFEITOS MORTAIS»
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(n/acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

SAIAS P'RACIMA... A TROPA ESTÁ LÁ EM BAIXO!
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

FOME DE SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933

O MARGINAL
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
A LUA NA VALETA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
DIFAMAÇÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O CLARIM DA REVOLTA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
OS MARGINAIS
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

PAVLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

VIAGEM CLANDESTINA
(m. 6 anos)
14, 16.30 e 21.45 h
Sessão especial
«FEIOS, PORCOS E MAUS»
(int. 18 anos)
18.30 e 24.00 h

Voxmania
— T. 880808

GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Protector», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Voluntário à Força» às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Máquina de Matar», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ases Indomáveis», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «007 Alvo em Movimento», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Forças em Movimento», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Berço», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Momento da Verdade II», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Cor Púrpura», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desaparecido em Combate» às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Cor Púrpura», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «As Forças do Universo», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Os Dois Super-Policias em Miami», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «007 Alvo em Movimento», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.30 (m. 18 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHAA: Dalva**, Av . Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 37-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 2104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B; **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 76 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 844351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia** E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADDE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **222MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Ferandndes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Ate

Amorense, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Ate às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodirgues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **HIGIENE**, R. Frei Agostinho da Cuz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Afe às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518A). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra — SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **SILCAR**, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado. entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS", de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6 — Tel. 288 79 33
«**NÓ CEGO**», de Carlos Vereza. Pelo Teatro Espaço 4. Encenação de Águeda Sena.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«**NO REINO DA FANTASIA**». Pelo TIL.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Porto

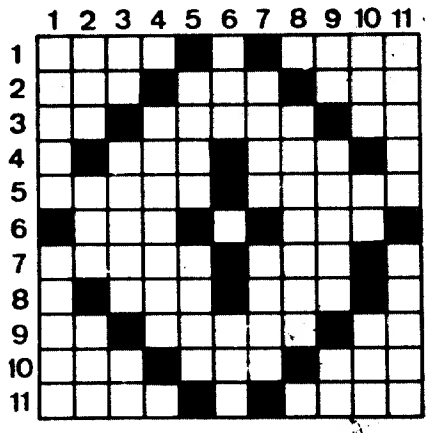
TEP
R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94
De sábado a segunda, às 21.30
«**CALAMITY JANE**». Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Intérpretação de Maria do Céu Guerra e Grupo Barraca.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 868

HORIZONTAIS:

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Polir.
2 Criminoso. Cidade de França. Ruim.
3 Clima. Filtra. Sua majestade.
4 Oceano. Arara. Artigo definido.
5 Dá massagens a. Mover os remos.
6 Cólera. Pronome pessoal.
7 Bolha de ar. Preposição.
8 Preposição e artigo (pl). Emprega.
9 Nosso Senhor. Sagrado. Mulo.
10 Sinal ortográfico. Ecoo. Duzentos e cinco em romano.
11 Jarro (planta). Para.



VERTICAIS:

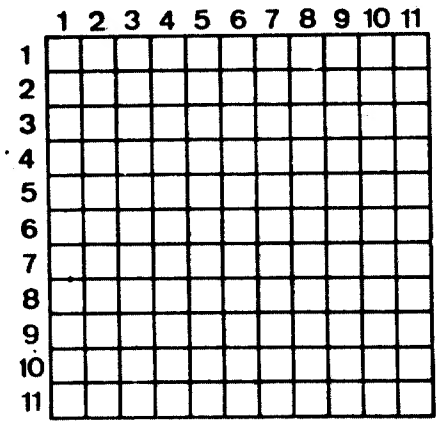
1 Destemida. Ventã.
2 Prefixo que designa ar. Dê mios. Senhor em inglês.
3 Ruténio (s.q). Rio de França. Lantânio (s.q).
4 Pacíficos.
5 Um dos Estados do Brasil. Sufixo que designa abundância.
6 Sadias. Artigo definido. Filtra.
7 Empregar. Inocente.
8 Areento.
9 Artigo indefinido. Fruto silvestre. Cento e um em romano.
10 Seguias. Arsénio (s.q). Mil e duzentos em romano.
11 Sussurro. Embriaguez (Bras.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 697

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Amónio (s.q).
2 Íntimo. Povo antigo da Gália.
3 Verdadeiros. Uma das Cíclades.
4 Anel. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
5 Provarem.
6 O mais. Preposição.
7 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
8 Prefixo de privação. Raparigui-tas.
9 Limpar metais. Solitário.
10 Velho. Despejada.
11 Nome de flores. Ouro (s.q). Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Lourinhã. Irídio (s.q).
2 Preposição. Lista. Flutuo
3 Grogulhos tropicais. Ósmio (s.q).
4 Porco. Morada.
5 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Perú e na Bolívia. Queridos.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Continue.
7 Dividia.
8 O mais. Amónio (s.q). Cidade da Suíça.
9 Língua antigamente falada no Norte de França. Ergue (inv.).
10 Peixe do género siluro. Terreno coberto de vetegação no meio de um deserto.
11 Apelido. Esmoncas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 867**

HORIZONTAIS:

1 É. O. TEMOR.
2 Arfaram. Se.
3 Dado. Rs. Pá.
4 Ementas. Rum.
5 It. Defina.
6 Reli. Aval.
7 Eco. Ias.
8 Ur. VA. Ivã.
9 Si. Açaí. Si.
10 Me. Asas. De.
11 Pelas. Socar.

VERTICAIS:

1 DE. DEUS.
2 Aam. Crime.
3 Ordeiro. El.
4 FONTE. DA.
5 Ta: Li. Cãs.
6 Erradiavas.
7 Massé. Saias.
8 Om. Fa. Só.
9 Privais.
10 Sauna. VIDA.
11 Ce. Malga. ER.

PROVÉRBIO: É o temor de Deus fonte da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 696**

HORIZONTAIS:

1 **Mais. Vale.**
2 **Tranque. Ido.**
3 **Saí. Raros.**
4 **Maté. Ocaia.**
5 **Uê! Abé. SS.**
6 **Bichano.**
7 **Melros.**
8 **Traio. Ec. Tia.**
9 **Or. Sono.**
10 **Minot. Bate.**
11 **Alisaria. IE.**

VERTICAIS:

1 MTS. Um. Toma.
2 Arame. Caril.
3 Iaia. Ni.
4 SN. Teimosos.
5 Que. Ce. Ota.
6 Vu. Ahlen.
7 Aerobarco.
8 Aceno. Ba.
9 Eira. Óstia.
10 Dois. Te.
11 Rosas. Darei.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto d' honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.50: Que quer ouvir?; **16.20**: «La Nativité du Seigneur», de Olivier Messiaen; **17.20**: Música orquestral; **18.20**: Quinteto, em dó maior, D. 956, de Schubert; **19.10**: Música sacra; **20.20**: Sonata, n.º 8, em ré maior, de Jean Marie Leclair; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Música, de Poulenc e Naohiko Kai; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o Telefone Toca; **20.00**: Fim-de-semna; **23.00**: 24.ª Hora; **02.00**: Guarda Nocturno. Noticiário de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Baú, Sérgio Godinho; **17.00** Lança-Chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00: Country Music — Música da América; 20.00**: Luso Clube; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Topless; **0.00:** Música para Camaleões; **01.00: Os Novos Concertos da Comercial; 02.00**: Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra Sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.30 — ABZ

Que relação pode haver entre o elefante e Fellini, entre Bach e os Beatles? E entre os bigodes e a ópera? E entre Conan e a Dama de Xangai? Qualquer que seja a relação que cada um de nós possa encontrar num exercício de imaginação mais ou menos fecundo . . . há uma coisa que os relaciona: a memória. ABZ incluirá o novo «show» dos «Marretas», os «Masters of Universe» e a série da TV Manchete «Tudo em Cima» uma intriga policial que nos dá uma ideia do «underground» do Brasil moderno com a corrupção, os poderes económicos, a fraude . . . Apresentação de Júlio Montenegro, realização de Adriano Nazareth Júnior.

18.15 — A Super Avozinha

2.º episódio.

18.40 — Super Trinta

19.45 — Totoloto

20.00 — Jornal de Sábado

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — 7 Folhas

20.50 — Noite Surpresa

Um grande e variado espectáculo musical produzido pela televisão soviética.

Programa deveras diversificado que inclui canções tradicionais e excelentes momentos de dança. Excertos de óperas famosas, assim como árias bem populares. São igualmente apresentados números de folclore e actuações de grupos jovens da nova música ligeira da URSS.

22.00 — Dinastia

32.º episódio — Quando Krystle luta com Claudia tentando tirar-lhe a arma, esta dispara-se. A bala atinge a cabeça de Cláudia que é hospitalizada e Krystle implicada no acidente. Depois de operada por Nick Toscani, o diagnóstico mantém-se reservado, pois Cláudia pode não conseguir recuperar a fala.

Logan Rhinewood continua a comprar acções da Denver-Carrington e Cecil Colby pede Alexis em casamento.

Entretanto, Krystle é interrogada pela Polícia e Cláudia, quando recupera a consciência, acusa-a de lhe ter roubado o marido. A Polícia ouve-as atentamente . . .

Realizador: Ed Ledding.

Intérpetes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Belwood, John James, Joan Collins.

22.55 — Pela Noite Dentro

«Encontro com o Perigo». A fim de influenciar o resultado das eleições para o Senado dos EUA, o novo proprietário de uma grande agência publicitária monta um estratagema para atingir os cidadãos: introduz mensagens subliminares em filmes de publicidade, esperando, assim, condicionar as decisões a tomar pelos seus espectadores.

Exemplo de uma estratégia que, com frequência, tem sido adoptada pela produção canadiana: combinar um tema mais ou menos polémico com uma galeria de actores conhecidos, de modo a tentar bater o cinema americano no seu próprio campo. Desta vez, a abordagem do mundo da publicidade procura inserir-se nas regras do filme policial, sugerindo, ao mesmo tempo, a rede de interesses e poderes que podem estar por detrás da chamada comunicação das massas.

Realização: George Kacszender.

Domingo às 20.35, José Hermano Saraiva dá início à série «Histórias de Cidades», com «Leiria, Minha Leiria»

Interpretação: Robert Mitchum, Lee Majors, Valerie Perrine, Saul Rubinex, Alexandre Stewart.

RTP 2

15.05 — Os Pratos da Balança

14.35 — Novos Horizontes

15.00 — Quem te Viu e quem TV

16.00 — Troféu

Básquete americano, reportagem do «Open» de Portugal no Algarve, Autocross de Braga, treino da selecção nacional de futebol, Torneio Internacional de Básquete de Queluz, selecção de juniores em hóquei em patins.

20.00 — Europa TV

Eurocinema «Rembrandt».

Filme holandês realizado por Jos Stelling sobre a vida e obra do mais importante pintor holandês do século XVII.

21.50 — 01 — Magazine de Informática

Este programa tem três objectivos: formar os telespectadores sobre a utilização de informática, apresentar notícias sobre o sector e incluir entrevistas de diversas pessoas ligadas à utilização da informática nas empresas ou noutros organismos. Procura-se utilizar uma linguagem acessível e grande quantidade de imagens reais quer de equipamentos, quer da sua utilização.

22.05 — Jazz

Pretende-se que «Jazz» seja, fundamentalmente, um programa de divulgação, formativo e informativo, mas sem cansar, dirigido acima de tudo ao grande público. O destaque vai para a música propriamente dita, que será apresentada e comentada de modo a poder despertar ou estimular o gosto pelo JAZZ em quem habitualmente não o ouve, através de uma linguagem directa, agradável e sempre com o objectivo principal da fruição auditiva e visual das puras emoções que o «som surpresa» realmente contém.

23.05 — Recriar o Espaço

10.º episódio.

23.35 — Vídeo Clube

Amanhã

RTP 1

09.02 — Eucaristia Dominical
09.50 — Linhas de Pesca
10.20 — TV Rural
10.55 — Juventude e Família
12.10 — 70x7
12.35 — O Almoço está na Mesa
13.00 — Sumário
13.10 — Milhões de Amigos
13.35 — «As Irmãs Chadwick»
14.00 — Arco-Íris
15.30 — Primeira Matinée
17.15 — Informação desportiva
17.20 — Amigos Disney
19.05 — Espaço
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Histórias de Cidades, de José Hermano Saraiva
21.15 — Coração
22.15 — Domingo Desportivo
23.35 — Dizem os Astros

RTP 2

12.32 — Magazine
12.55 — Caminhos
13.10 — Música na América
13.45 — Uma Dia na Vida de: Um Pescador do Rio das Pérolas
14.10 — Deslizes da TV
15.00 — Fantasia e Realidade
15.30 — Autocross
16.30 — Automobilismo
17.30 — «Hill Street»
18.20 — As Vagas do Tempo
18.45 — Entrada Livre
19.15 — As Fontes do Som
19.45 — A Arte Nova e Deco no Norte
20.15 — O Mundo é um Palco
21.30 — Cine-Cube — Ciclo Hitchcoock

PORTE PAGO
Portador

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXAMAR
04.31 **3,20 m**	00.32 **2,00 m**
20.28 **2,90 m**	13.29 **2,00 m**
Dia 26	
08.55 **3,10 m**	01.51 **2,10 m**
22.02 **3,00 m**	15.10 **2,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	16°
FARO	18°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

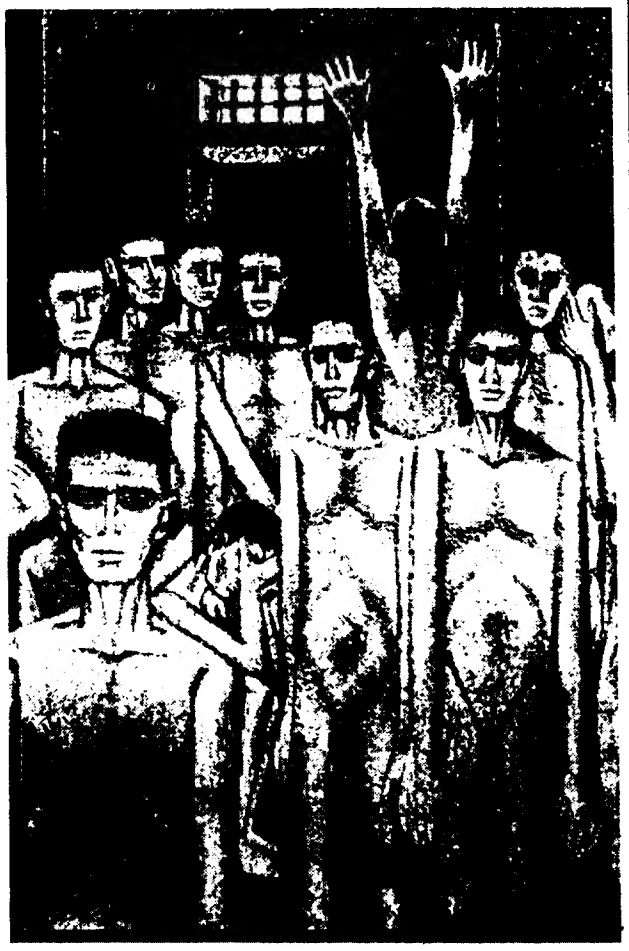
Consiglieri Pedroso foi eleito presidente da Comissão da FAUL

O antigo secretario de Estado Consiglieri Pedroso foi eleito presidente da Comissão da Federação da Área Urbana de Lisboa (Faul) do PS — disse o seu secretário-coordenador, Neves da Silva.

Neves da Silva informou que esta eleição decorreu ontem numa reunião da Comissão de Federação da Faul, que elegeu ainda a direcção do seu gabinete de Estudos e a direcção do Jornal «Lisboa».

A direcção do Gabinete de Estudos ficou constituída por Rui Capelas, Reis Borges, Serras Gago, Carlos Magalhães, Maria Helena Carvalho dos Santos, José Queirós e João Cruzeiro, tendo Maria Helena Correia sido confirmada como directora daquele Jornal, órgão da Faul.

Neves da Silva disse que na apreciação do plano de actividades da Faul para 1986/87 foi decidido apresentar «uma proposta reorganizativa» daquela estrutura, que levará «à criação e desenvolvimento das coordenadoras concelhias e coordenadoras por ramos de actividades».



Tarrafal abriu há 50 anos

Um grupo de sobreviventes do Campo de Concentração do Tarrafal, com o apoio da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses), comemora a abertura do chamado «Campo da Morte Lenta» criado pelo Governo de Salazar na ilha de São Tiago (Cabo Verde) no ano de 1936. Hoje, realizou-se, pelas 11 horas, uma romagem ao Monumento do Alto de S. João. No próximo dia 31 de Outubro, terá lugar, no Salão da Junta de Freguesia de Alcântara, (Rua dos Lusíadas, 13, às 21 horas, uma sessão solene. A entrada é livre.

/D/E/C/A/R/A/S/

TOZE BRITO acaba de editar «As Noites Íntimas de um Hotel com Estrelas», o primeiro trabalho do cantor-compositor em três anos. São 11 faixas com argumento e música do intérprete, com a ajuda de Rui Reis, Luís Oliveira, Ramon Galarza, Zé Nabo, Rui Cardoso, Adelaide e Fá. Tozé Brito diz ter recebido a inspiração para este álbum de Michel Legrand, Elton John, Phil Collins, Bach, Mark Knopfler, Chris de Burgh, Beethoven, Joan Manuel Serrat, Lionel Richie e Chopin, entre outros.

RAUL ALFONSIN, presidente da República Argentina, foi este mês a Estrasburgo receber o Prémio Europeu dos Direitos do Homem, atribuído pelo Conselho da Europa. Alfonsin foi distinguido com o prémio pelos seus esforços na defesa dos direitos do homem na Argentina, sobretudo após a restauração da democracia, que se seguiu a um período de violações em massa dos direitos do homem durante a ditadura militar, de 1976 a 1983.

ELTON JOHN aparece agora com «Leather Jackets», o seu último trabalho discográfico. Um visual novo, um dueto com Cliff Richard e seis típicas baladas são as novidades do álbum. O disco é composto por 11 temas, entre os quais o actual single «Heartache All Over World». O dueto com Cliff Richard (e a participação de kiki Dee) chama-se «Slow Rivers» e abre o lado dois do Lp. Produzido por Gus Dudgeon e coordenado por Steve Browwn, o álbum foi gravado na Holanda.

FRANCISCO FANHAIS vai preencher, hoje e amanhã, o espaço musical da Cooperativa Cultural «ÁGora», em Coimbra. A actuação do cantor e compositor sucede-se a outras que foram preenchidas com diversos nomes da música de expressão portuguesa, entre os quais Jorge Palma e a Brigada Vítor Jara. Natural de Praia do Ribatejo, onde nasceu, Francisco Fanhais tem o seu nome ligado a importantes tomadas públicas de oposição ao antigo regime, que culminaram com a suspensão das suas funções sacerdotais.

DONALD, o pato, e Mickey, o rato, vão fazer a sua estreia na televisão chinesa amanhã à noite, guinchando em mandarim. Para além do Mickey, Donald e suas respectivas famílias, outros personagens animados vão aparecer no pequeno écran todos os domingos nos próximos dois anos, num programa de meia hora emitido pela cadeia televisiva governamental CCTV, informou o responsável da Walt Disney em entrevista telefónica.

PEDRO TAMEN esteve recentemente em Cabo Verde, onde proferiu duas palestras subordinadas aos temas «A Poesia Portuguesa depois de 1974» e «A Geração Poética Portuguesa de 1950». A primeira destas palestras foi patrocinada pelo Ministério da Informação, Cultura e Desportos de cabo Verde, enquanto a segunda foi organizada pela Embaixada de Portugal e Pró-Cultura, grupo jovem de que alguns elementos leram poemas caboverdianos dos anos 50, o que permitiu a comparação entra as poesias dos dois países dessa década.

Pescas no Guadiana: negociações recomeçam

A terceira ronda de conversações luso-espanholas para um acordo fronteiriço de pescas na foz do Guadiana está marcada para dia 29, em Sevilha. O encontro destina-se a definir o interesse local dos dois países perante as condições de pesca que cada um oferece, após duas tentativas sucessivamente adiadas.

As conversações estiveram inicialmente marcadas para Abril, mas foram depois adiadas para 9 de Outubro, em Ayamonte, e viriam a ser desconvocads a pedido da delegação espanhola.

A primeira ronda das conversações entre os dois países peninsulares realizou-se no mês de Fevereiro, em Ayamonte, e a segunda em Março, em Montegordo.

Divergências quanto à área de mar a utilizar pelas embarcações das duas regiões fronteiriças e a rentabilidade de exploração do espaço que cada país dá ao outro, estão na base das dificuldades em desbloquear uma situação que se arrasta há vários anos.

A delegação portuguesa será chefiada pelo subdirector-geral das Pescas, Eurico Monteiro, e composta por representantes das Câmaras Municipais daárea em negociação e elementos das associações de pescas, sindicatos e autoridades marítimas locais. O acordo fronteiriço de pescas, na zona do Guadiana, é a última questão pendente no quadro das relações pesqueiras bilaterais, dentro do processo de adesão à CEE.

Em equação estarão duas propostas que entre si divergem visivelmente, com cada uma das duas delegações a tentar acautelar legitimamente os seus interesses. Apesar das pressões de alguns armadores algarvios no sentido de se apressarem as negociações — recorde-se que chegaram a ameaçar com o «corte» das ligações fronteiriças no Guadiana —, há a consciência, por parte dos negociadores portugueses, que é fundamental defender os interesses e a rentabilidade das nossas pescas. Porque, de facto, quem esperou todos estes meses, até anos, pode esperar ainda mais...

Como acima se diz, nos dois encontros já realizados entre as comissões negociadoras de Portugal e Espanha não foi possível chegar a um consenso devido a dificuldades em definir a área e extensão de mar a ceder para a faina dos pescadores espanhóis e portugueses, nas zonas exclusivas de ambos os países.